TUFÃO HATO A UNIÃO SOCIAL E AS MEDIDAS PARA O FUTURO

Macau 澳門

CALIGRAFIA CHINESA

TRADIÇÃO NA PONTA DO PINCEL

A caligrafia chinesa não é só uma ferramenta prática para viver o dia-a-dia. Ela compreende, junto com a tradicional pintura chinesa, a mais importante corrente de arte da história da China

LOU KAU
A VIDA DE UMA DAS FIGURAS MAIS EMBLEMÁTICAS

CIDADE INTELIGENTE
ACORDO COM APOSTA NA ALTA TECNOLOGIA

Macau MOP 30 • Hong Kong HKD 30 • R.P. China RMB 30 • Internacional USD 4 Outubro 2017 • ISSN 0871 004X

Coleccione Selos de Macau

澳門郵票 收藏

Collect Macao's Stamps

集郵微信 QRcode

快分享到朋友圈
一起關注澳門郵票！

澳門議事亭前地 LARGO DO SENADO, MACAU
電話 Tel.: (853) 8396 8513, 2857 4491　傳真 Fax.: (853) 8396 8603, 2833 6603
電郵 E-mail: philately@ctt.gov.mo　網址 Website: http://philately.ctt.gov.mo

澳門郵電 CTT
Correios e Telecomunicações de Macau

集郵 MACAU, CHINA 澳門 中國 FILATELIA

Macau 澳門

DIRECTOR
Victor Chan Chi Ping

DIRECTORA EXECUTIVA
Amelia Leong

EDITORA EXECUTIVA
Maria João Oliveira

PROPRIEDADE
Gabinete de Comunicação Social
da Região Administrativa Especial de Macau

ENDEREÇO
Avenida da Praia Grande, nº 762 a 804
Edif. China Plaza, 15.º andar, Macau
Tel: (+853) 2833 2886 Fax: (+853) 2835 5426
e-mail: info@gcs.gov.mo

PRODUÇÃO, GESTÃO E DISTRIBUIÇÃO
Delta Edições, Lda.
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399

EDITOR
Luís Ortet

COORDENAÇÃO EDITORIAL
Vanessa Amaro

COORDENAÇÃO DE FOTOGRAFIA
Gonçalo Lobo Pinheiro

DIRECÇÃO GRÁFICA
Catarina Lau Pineda [CLL Design]

WEB DESIGN
Rita Ferreira

COLABORADORES
Ana Marques Gonçalves (Portugal), Catarina Domingues, Cláudia Aranda, Diana do Mar, Fátima Valente, Fernando Sales Lopes, João Gonçalves, João Paulo Menezes (Portugal), Juvenal Rodrigues (São Tomé e Príncipe), José Simões Morais, Hélder Beja (Portugal), Luciana Leitão, Mónica Menezes (Portugal), Pedro Cativelos (Moçambique), Sandra Lobo Pimentel, Sin Iok I

TRADUÇÃO
Sin Iok I

FOTOGRAFIA
Gonçalo Lobo Pinheiro, Paulo Cordeiro (Portugal), Ricardo Franco (Moçambique), Tatiana Lages, Tiago Alcântara

ILUSTRAÇÃO
Rodrigo de Matos

FOTOGRAFIA DA CAPA
Gonçalo Lobo Pinheiro

ADMINISTRAÇÃO, REDACÇÃO E PUBLICIDADE
Av. Comercial de Macau, 251A-301
AIA Tower, 20.º andar, Sala 63
Tel: (+853) 8294 2274 Fax: (+853) 8294 2399
e-mail: contacto@revistamacau.com
www.revistamacau.com

IMPRESSÃO
Tipografia Welfare, Macau

TIRAGEM
1500 exemplares

ISSN: 0871-004X

www.revistamacau.com

www.facebook.com/RevistaMacau

APP DA REVISTA MACAU DISPONÍVEL EM:

Available on the App Store

ANDROID APP ON Google play

Esta edição da revista MACAU é publicada poucos dias depois de realizado o acto eleitoral para a sexta legislatura da Assembleia Legislativa da Região Administrativa Especial de Macau (RAEM).

Nos termos da Lei Básica de Macau, a Assembleia Legislativa é o órgão legislativo da RAEM e é maioritariamente eleito, sendo presentemente 14 dos seus membros escolhidos por sufrágio directo e 12 por sufrágio indirecto. Os sete restantes são nomeados pelo Chefe do Executivo.

Da nova composição do órgão legislativo resultante deste acto eleitoral damos conta nesta edição da revista.

Igualmente em destaque nas páginas que se seguem é a realização, neste mês de Outubro, da Feira Internacional de Macau (MIF, na sigla inglesa). Explicamos quais serão os temas dominantes e as novidades desta 22.ª edição, onde se destacam a realização de um fórum sobre a iniciativa "Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau" e de uma Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa, que este ano será, pela primeira vez, um evento independente.

Muitos outros temas, nas vertentes económica e cultural da RAEM como plataforma de cooperação e serviços, são ainda abordados nesta edição, sem no entanto esquecer a catástrofe que se abateu sobre a região com a passagem da mais violenta tempestade das últimas cinco décadas. A natureza invulgarmente destrutiva do tufão Hato despertou uma significativa onda de solidariedade da parte da sociedade civil e contou com a muito noticiada participação da Guarnição em Macau do Exército de Libertação do Povo Chinês nas acções de socorro. Esta intervenção foi desencadeada, nos termos da Lei do Estacionamento de Tropas na Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China, por um pedido do Chefe do Executivo da RAEM, atendendo à ocorrência de uma calamidade.

Luís Ortet

RECTIFICAÇÃO
No artigo sobre a medicina tradicional chinesa em Moçambique, publicado na nossa anterior edição, de Agosto (IV Série, n.º 57), o nome do conselheiro da Embaixada da República Popular da China naquele país, citado no artigo, é Liu Xiao Guang e não, como erradamente escrevemos, Yu Xuan. Gostaríamos também de especificar que a Dra. Felisberta Gaspar, igualmente citada no artigo, é directora do Instituto de Medicina Tradicional.

6 **ACONTECEU**
As notícias que marcam a actualidade da RAEM

10 **ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA**
Seis deputados estreiam-se no hemiciclo

14 **FEIRA INTERNACIONAL DE MACAU**
Países de língua portuguesa ganham evento independente

22 **DE OLHO NO COMÉRCIO ELECTRÓNICO**
Governo oferece formação a PME que ambicionam entrar para o mundo do Taobao

28 **INVESTIR NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA**
A experiência de empresários locais que estão a colocar a plataforma em funcionamento

32 **RADAR LUSÓFONO**
Os últimos acontecimentos nas relações entre a China e os países de língua portuguesa

38 **O FUTURO JÁ AGORA**
Acordo com Grupo Alibaba quer fazer de Macau uma "cidade inteligente"

46 **TUFÃO HATO: O QUE MUDOU**
A violência da tempestade tropical mais forte dos últimos 50 anos

54 **CALIGRAFIA: ARTE NA PONTA DO PINCEL**
Um mergulho na cultura chinesa

66 **LOU KAU: O PRIMEIRO MAGNATA DO JOGO**
Lou Kau fez fortuna com o comércio de carne de porco, mas é hoje relembrado por lançar as fundações da indústria do jogo

70 **TRADIÇÕES: CULTO MARIANO**
O culto mariano em Macau é muito antigo e encontra a sua razão de ser na não menos antiga devoção dos portugueses à Virgem Maria

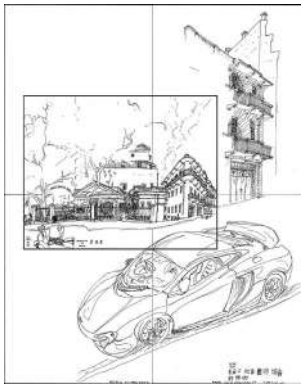
78 **ÁTRIO: FELIPE FONTENELLE**
O músico brasileiro percorre os três mundos que habita e que convergem no seu trabalho: Brasil, Portugal e Macau

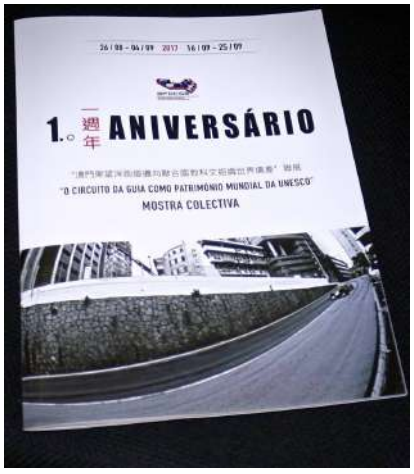
84 **ESPECTÁCULOS, EXPOSIÇÕES E LIVROS**
Novidades e sugestões para os próximos meses

90 **MEMÓRIAS: TEMPLO DE KUN IAN**
A história e as estórias deste espaço icónico

CIRCUITO DA GUIA, UM PATRIMÓNIO A CUIDAR

O primeiro aniversário da Associação para a Promoção e Desenvolvimento do Circuito da Guia de Macau (APDCGM) serviu, acima de tudo, para organizar a mostra colectiva "O Circuito da Guia como Património Mundial da UNESCO", com o fim de sensibilizar as pessoas para a elevação do traçado urbano a património mundial da UNESCO. Com o apoio do Instituto Cultural e da Direcção dos Serviços de Turismo, a APDCGM promoveu duas exposições com trabalhos de 21 artistas locais de 26 de Agosto a 6 de Setembro na Galeria RITZ e de 16 a 26 de Setembro na Galeria de Acesso à Fortaleza do Monte.





Concluída colocação de pavimento na ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau

O processo de colocação do pavimento na secção principal da ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau está concluído. Os trabalhos cobriram uma área de 700 mil metros quadrados e envolveram a colocação de camadas resistentes à água e de asfalto poroso, a fim de proteger a estrutura em aço da ponte dos níveis elevados de humidade relativa que se registam na região. As camadas de protecção têm um prazo de vida de aproximadamente 15 anos. O desenho da ponte permite que a mesma resista à acção de fenómenos naturais como um tremor de terra, até à intensidade máxima de 8 na escala de Richter, bem como de super-tufões. A ponte Hong Kong-Zhuhai-Macau estabelece a ligação rodoviária entre as três cidades do delta do rio das Pérolas, estando previsto que abra à circulação automóvel ainda em 2017.

RECEITAS PÚBLICAS AUMENTAM 15%

As receitas públicas de Macau subiram 15,1 por cento até Julho, em termos anuais homólogos, em linha com o aumento da verba arrecadada com os impostos directos cobrados sobre a indústria do jogo. De acordo com dados da Direção dos Serviços de Finanças, a Administração de Macau fechou os primeiros sete meses do ano com receitas totais de 64.029 milhões de patacas, valor que traduz uma execução de 70,5 por cento. Os impostos directos sobre o jogo – 35 por cento sobre as receitas brutas dos casinos – foram de 52.371 milhões de patacas, reflectindo um aumento de 15,6 por cento relativamente ao mesmo período do ano passado.

Economia cresce mais de 11%

A economia de Macau cresceu 11,5 por cento, em termos reais, no segundo trimestre do ano, face a igual período do ano passado, impulsionada pelo desempenho da indústria do jogo. De acordo com os Serviços de Estatística e Censos (DSEC), o Produto Interno Bruto (PIB) cresceu a um ritmo superior ao do primeiro trimestre (10,3 por cento) devido principalmente "às subidas das exportações de serviços e da despesa de consumo privado". No primeiro semestre do ano, a economia de Macau registou um crescimento homólogo de 10,9 por cento, em termos reais, com o PIB a alcançar 95.055 milhões de patacas no final de Junho. A procura externa manteve-se em alta no segundo trimestre do ano, impulsionando o crescimento anual de 18,8 por cento das exportações de serviços. A despesa de consumo privado aumentou "à medida da recuperação económica, do abrandamento da inflação e do contínuo comportamento satisfatório do mercado de emprego", os quais "suportaram o crescimento anual de 3,4 por cento da despesa de consumo privado, que superou o do primeiro trimestre (1,6 por cento)", explica a DSEC. A despesa de consumo final das famílias cresceu 2,5 por cento no mercado local e 5 por cento no exterior. As remunerações dos empregados também aumentaram 2,7 por cento. A DSEC indicou ainda que o investimento abrandou, com a formação bruta de capital fixo, que o reflete, a registar uma contração homóloga de 2,4 por cento, contrastando com o primeiro trimestre (+7,1 por cento), devido à "contínua conclusão das obras de grande envergadura de construção de instalações do turismo e entretenimento".

Jovens de Macau estagiam na UNESCO

A Comissão de Desenvolvimento de Talentos da RAEM seleccionou cinco residentes para o programa de estágios da UNESCO, que estão a desempenhar funções, desde Setembro, nas delegações do organismo nos Camarões, Moçambique e Peru. Este ano, foram abertas cinco vagas com a duração de seis a 12 meses, e houve 36 candidaturas – a maior parte delas de jovens com formação na área de ciências sociais e humanas. Este programa destina-se a disponibilizar "oportunidades de estágio aos jovens de Macau em organizações internacionais, expandindo os horizontes internacionais e promovendo o desenvolvimento profissional na experiência de trabalho". Tendo em conta o grau de adesão, a Comissão reconhece que é necessário, no futuro, "tomar algumas medidas para o preenchimento de todos os lugares, evitando a ocorrência de vagas".

Apoio a jovens empreendedores com novas regras

O Conselho Executivo aprovou um conjunto de alterações ao Plano de Apoio a Jovens Empreendedores, alargando o potencial número de candidatos ao permitir, a partir de agora, que empresários experientes também possam vir a receber o subsídio máximo de 300 mil patacas. No entanto, os novos requisitos incluem uma acção de formação obrigatória na área do empreendedorismo, com duração não inferior a 42 horas. Podem ser dispensados da frequência do curso os candidatos que tenham um grau académico de ensino superior ou um diploma de cursos de duração não inferior a um ano, na área de gestão de empresas. Os beneficiários continuam obrigados a apresentar documentos comprovativos da aplicação do apoio, a cada 180 dias. O Plano de Apoio a Jovens Empreendedores, que prevê financiamento livre de juros para os residentes permanentes com idades entre os 21 e 44 anos, entrou em vigor em Agosto de 2013. Até Julho, foram recebidos 1479 pedidos, com uma taxa de aprovação na ordem dos 70 por cento.

IPIM PROMOVE MICE E TURISMO EM PEQUIM

O Instituto de Promoção do Comércio e Investimento de Macau (IPIM) levou a Pequim, em Agosto, uma delegação para participar na Exposição "Incentive, Business Travel & Meetings" (CIBTM, sigla em inglês). Além da participação e presença nas actividades de promoção, foi instalado o "Pavilhão de Macau", tendo também sido organizadas mais de 500 bolsas de contacto – iniciativa que foi "acolhida com grande entusiasmo", destaca o instituto. Segundo o IPIM, o Pavilhão da RAEM ocupou uma área de 168 metros quadrados, com vista a destacar Macau como "ponto de convergência". Foram instalados balcões de promoção proporcionando aos 30 hotéis, agências de turismo, organizações profissionais de convenções, empresas gestoras de destino e prestadores de serviços de conferências, diferentes plataformas de exposição.

ANTIGA SEDE DO GCS REVITALIZADA COM INDÚSTRIAS CRIATIVAS

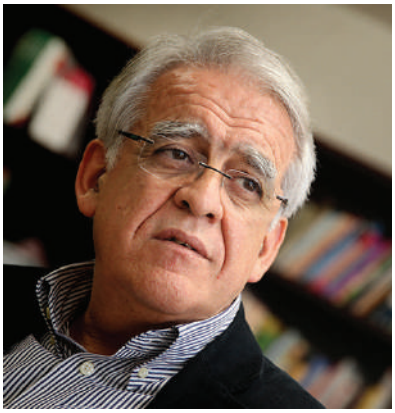
A Direcção dos Serviços de Economia (DSE) informou que vai reaproveitar as antigas instalações do Gabinete de Comunicação Social, na Rua de São Domingos – desocupadas há mais de uma década – para a criação de um novo espaço para as indústrias criativas. O projecto prevê a instalação de "lojas pop-up" e de um centro de produtos locais e dos países de língua portuguesa para exposição e venda. Uma outra parte do edifício poderá ser também aproveitado para albergar o departamento de polícia turística – estabelecida em Março deste ano com 40 agentes.

RAE estreitam laços de cooperação

A Chefe do Executivo de Hong Kong, Carrie Lam, frisou que as duas Regiões Administrativas Especiais (RAE) vão "reforçar a cooperação complementar" devido à "boa e estreita" relação em diferentes áreas. Num encontro com o Chefe do Executivo de Macau, Carrie Lam considerou que a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau irá trazer "novas oportunidades de desenvolvimento, acreditando que os governos das três regiões seguirão o acordo-quadro, "com o objectivo de manter uma comunicação estreita e explorar, conjuntamente, as oportunidades de desenvolvimento". Além disso, referiu o empenho do Governo de Hong Kong em "desenvolver os sectores de tecnologia inovadora e indústrias criativas, como a enorme vontade de se inteirar sobre o desenvolvimento da indústria da medicina tradicional chinesa, promovida pelo Governo da RAEM". Por sua vez, Chui Sai On referiu que "os dois territórios podem impulsionar a cooperação em vários domínios, incluindo na tecnologia inovadora, na indústria criativa e a formação dos jovens, estando ainda disponível para trocar experiências com Hong Kong sobre o desenvolvimento da indústria da medicina tradicional chinesa". Além disso, relembrou a "boa cooperação" existente entre as duas RAE, tendo criado, ao longo destes anos, mecanismos de comunicação "regular e urgente". Disse acreditar que a iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota", a construção da Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau e a entrada em funcionamento da Ponte Hong Kong, Zhuhai e Macau, criarão maior espaço da cooperação para os dois territórios.

INSTITUTO POLITÉCNICO LANÇA REVISTA ACADÉMICA

O Instituto Politécnico de Macau (IPM) anunciou em Julho que vai lançar, ainda este ano, o primeiro número de *Orientes do Português*, uma publicação científica nas línguas portuguesa e inglesa, numa estratégia que pretende preencher a lacuna da publicação de revistas científicas em português no Oriente. De acordo com Carlos Ascenso André, coordenador do Centro Pedagógico e Científico da Língua Portuguesa do IPM, em Setembro o conselho científico composto por entre 20 e 30 académicos irá começar a receber artigos. Cada edição terá entre 15 a 20 artigos, numa publicação que poderá chegar às 250 páginas. Todos os números terão um artigo em língua chinesa. Carlos Ascenso André espera que a revista "rapidamente ganhe reconhecimento por parte da comunidade científica" e que seja indexada na China, precisando de ter "qualidade assegurada". De forma a conquistar um alcance mundial, *Orientes do Português* terá uma edição digital e outra em papel.



NÚMEROS

MOP 880
SALÁRIO DIÁRIO MÉDIO DOS TRABALHADORES DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO SEGUNDO TRIMESTRE

648.000
HABITANTES É A POPULAÇÃO REGISTADA EM MACAU EM JUNHO DESTE ANO

Air Macau contrata pilotos na América do Sul e na Europa

A Air Macau irá prosseguir em 2018 com o programa de recrutamento de comandantes para os aviões Airbus 320 na América do Sul e na Europa, devendo a acção a levar a cabo neste último continente ter lugar em Abril desse ano, informou a companhia à agência Macauhub. O programa de recrutamento teve início em São Paulo, Brasil, onde numa acção realizada de 28 de Junho a 7 de Julho deste ano foram recebidas 21 candidaturas, tendo 15 candidatos sido aprovados no teste escrito e finalmente 11 na entrevista. O objectivo desta acção em São Paulo visava em primeiro lugar recrutar comandantes de A320 e em simultâneo aumentar a visibilidade mediática da Air Macau tanto no Brasil como na América do Sul, sub-continente onde o país de língua portuguesa é a maior economia. A companhia salientou estar a recrutar comandantes a fim de dar o seu contributo para o desenvolvimento tanto de Macau como da China, procurando coordenar essa acção com a iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota" e com o papel de plataforma que Macau desempenha no relacionamento económico e comercial entre a China e os países de língua portuguesa. A Air Macau, que iniciou operações em Novembro de 1995, emprega 170 pilotos de 32 nacionalidades e dispõe de uma frota composta por 17 aviões, todos da construtora europeia Airbus, sendo quatro A319, três A320 e 10 A321.

Governo Central introduz medidas para facilitar a vida dos residentes de Macau

O Governo Central pretende introduzir, de forma gradual, medidas concretas para facilitar a vida dos residentes de Macau, bem como de Hong Kong, no continente, informou o porta-voz do governo de Macau citando um responsável do Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de Estado. Dizendo que essas medidas irão proporcionar mais oportunidades para o desenvolvimento pessoal dos residentes de Macau no continente, o porta-voz recordou que o governo local sempre apoiou e encorajou os residentes de Macau a aproveitarem plenamente as oportunidades do desenvolvimento do país para promoverem o seu próprio desenvolvimento pessoal. O comunicado informa também que o governo de Macau irá reforçar os trabalhos de divulgação das várias medidas e políticas preferenciais concedidas pelo governo central aos residentes de Macau, através da sua delegação e das representações dos seus diversos serviços no Interior do País.

BENJAMIN CHAN ASSUME PRESIDÊNCIA DA AUTORIDADE MONETÁRIA

O cargo de presidente do Conselho de Adiministração da Autoridade Monetária de Macau (AMCM) passou a ser ocupado, desde finais de Agosto, por Benjamin Chan depois de Anselmo Teng ter deixado as suas funções, depois de quase 18 anos à frente da instituição. Benjamin Chan era até aqui vogal do Conselho de Administração da AMCM, cargo que assumiu a partir de 16 de Agosto de 2015, quando substituiu Félix Pontes, que se tinha aposentado.

MOP 104.263
PREÇO MÉDIO DO METRO QUADRADO DAS FRACÇÕES AUTÓNOMAS PARA HABITAÇÃO (+32,7%) NO SEGUNDO TRIMESTRE

+6,9%
AUMENTO DO COMÉRCIO EXTERNO DE MACAU NO PRIMEIRO SEMESTRE, OU SEJA, O EQUIVALENTE A MOP 47,94 MIL MILHÕES

176.839
TRABALHADORES NÃO RESIDENTES EM JULHO, UMA QUEDA DE 4200 CONTRATADOS AO EXTERIOR NO INTERVALO DE UM ANO

*** comparações referentes ao mesmo período dos anos transactos**

GCS

2017立法會選舉
Eleições para a Assembleia Legislativa
2017年 澳門特別行政區立法會選舉
ELEIÇÕES PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA RAEM 2017
投票地點 Local de Votação
澳門理工學院體育館
PAVILHÃO POLIDESPORTIVO DO INSTITUTO POLITÉCNICO DE MACAU
查詢電話Tel: 28 917 917
www.eal.gov.mo
往投票會場之方向
Direcção para a sala de votação

ELEIÇÕES

Seis novas caras no hemiciclo

SEIS DEPUTADOS vão entrar pela primeira vez na Assembleia Legislativa (AL) de Macau, após as eleições para o sufrágio directo realizado no dia 17 de Setembro. Quase 175 mil eleitores, dos mais de 300 mil inscritos, depositaram o voto nas urnas para escolher 14 dos 33 deputados entre 186 candidatos de 24 listas.

As eleições por sufrágio directo registaram uma taxa de participação de 57,22 por cento (174.872 eleitores entre 307.020 recenseados), disse o presidente da Comissão de Assuntos Eleitorais da Assembleia Legislativa de Macau (CAEAL), Tong Hio Fong, em conferência de imprensa. Já no sufrágio indirecto, o número de votantes foi de 5587, com uma taxa de participação de 91,67 por cento.

A AL da RAEM é composta por 33 deputados: 14 eleitos por sufrágio universal, 12 por sufrágio indirecto (através das associações) e sete nomeados pelo Chefe do Executivo. ■

2017 立法會選舉 Eleições para a Assembleia Legislativa

各候選名單所得議席數目
Mandatos atribuídos a cada lista de candidatura

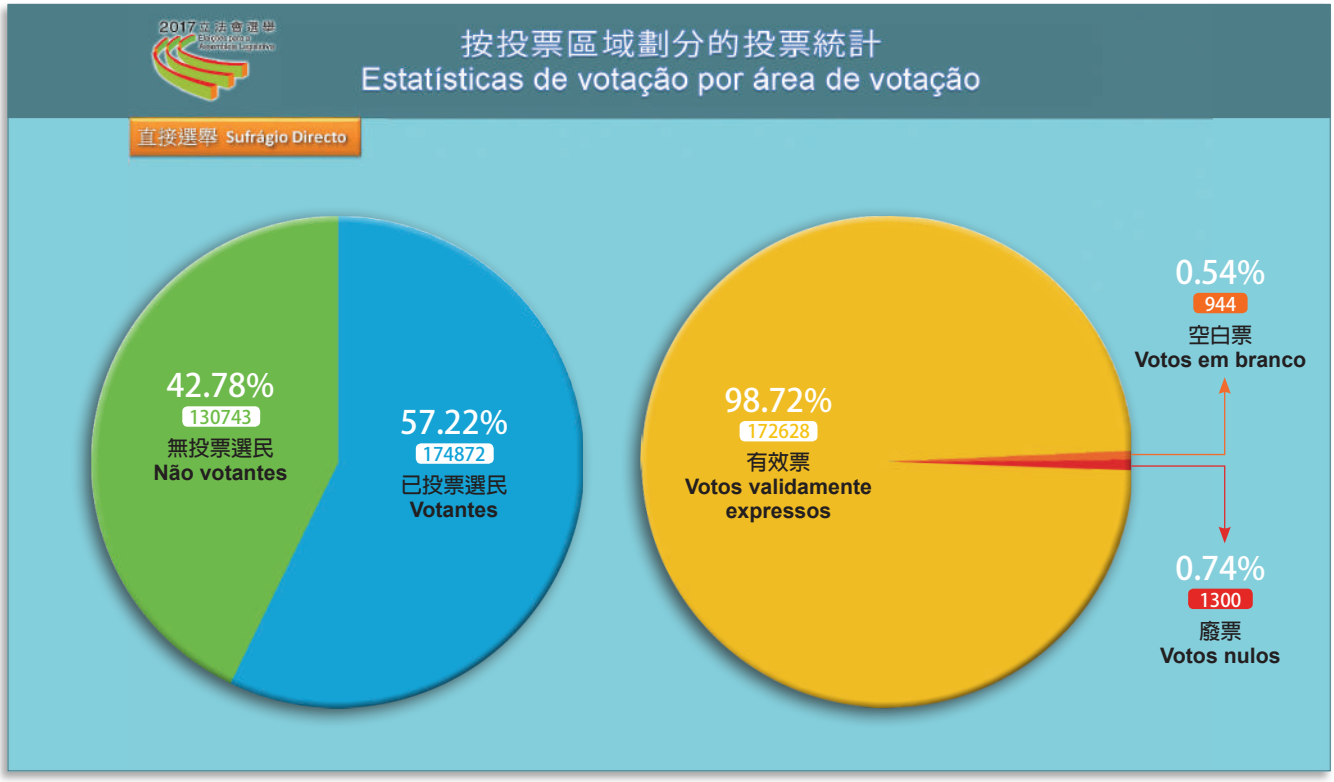
直接選舉 Sufrágio Directo

候選名單 Lista de candidatura	得票 Votos obtidos	所得議席數目 Mandatos atribuídos
第 1 組 - 新澳門夢 Lista 1 - Nova Ideais De Macau	199	
第 2 組 - 群力 Lista 2 - UPP	12340	1
第 3 組 - 民主昌 Lista 3 - APMD	10080	1
第 4 組 - 公民 Lista 4 - Cívico	9590	1
第 5 組 - 粉紅愛民 (*退選) Lista 5 - Cor de rosa amar a população (*Desistência da candidatura)	--	--
第 6 組 - 新希望 Lista 6 - NE	14386	1
第 7 組 - 學社 Lista 7 - ANPM	9213	1
第 8 組 - 民众 Lista 8 - ACDM	10103	1
第 9 組 - 民聯 Lista 9 - ACUM	14879	1
第 10 組 - 思政動力 Lista 10 - P.P.P.	672	
第 11 組 - 好家園 Lista 11 - Bom Lar	9496	1
第 12 組 - 市民力量 Lista 12 - PODER DOS CIDADÃOS	1305	
第 13 組 - 民主新 Lista 13 - ANMD	11381	1

候選名單 Lista de candidatura	得票 Votos obtidos	所得議席數目 Mandatos atribuídos
第 14 組 - 澳發新連盟 Lista 14 - NUDM	10452	1
第 15 組 - 傳新力量 Lista 15 - PODER DA SINERGIA	7162	
第 16 組 - 同心 Lista 16 - UPD	16696	2
第 17 組 - 澳門公義 Lista 17 - Ou Mun Kong I	393	
第 18 組 - 革新盟 Lista 18 - MUDAR	8186	
第 19 組 - 公民一心 Lista 19 - ACUCM	904	
第 20 組 - 澳粵同盟 Lista 20 - UMG	17214	2
第 21 組 - 基層之光 Lista 21 - A aurora dos trabalhadores de nível básico	823	
第 22 組 - 基層互助 Lista 22 - ajuda mútua Grassroots	1350	
第 23 組 - 民主起動 Lista 23 - iD	279	
第 24 組 - 海一居維盟 Lista 24 - UPHDD	2399	
第 25 組 - 博前 Lista 25 - LFTC	3126	

Fonte: Comissão de Assuntos Eleitorais da Assembleia Legislativa de Macau

GCS



Fonte: Comissão de Assuntos Eleitorais da Assembleia Legislativa de Macau

Fonte: Comissão de Assuntos Eleitorais da Assembleia Legislativa de Macau

22.ª FEIRA INTERNACIONAL DE MACAU

"Grande Baía", países de língua portuguesa e mais oportunidades de desenvolvimento

T CATARINA DOMINGUES

Com a iniciativa "Grande Baía", Macau terá oportunidade de desempenhar o papel de plataforma entre o Interior da China e os países de língua portuguesa, defende Jackson Chang, presidente do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau. Este ambicioso projecto de integração económica vai ser um dos temas em destaque da Feira Internacional de Macau, que se realiza já este mês

CARLOS GONÇALVES

UM FÓRUM sobre a iniciativa "Grande Baía Guangdong-Hong Kong-Macau" vai ser, de acordo com o Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM), uma das novidades da 22.ª edição da Feira Internacional de Macau (MIF), que se realiza este ano entre 19 e 21 de Outubro.

A "Grande Baía" é um projecto de integração económica que tem como objectivo aproveitar o melhor de nove cidades da província de Guangdong (Dongguan, Foshan, Cantão, Huizhou, Jiangmen, Shenzhen, Zhaoqing, Zhongshan e Zhuhai) e das duas regiões administrativas de Macau e de Hong Kong, e tornar-se numa zona metropolitana de nível mundial. "Temos trabalhado de perto com estas nove cidades, mas agora com esta política nacional [Grande Baía], penso que o futuro de Macau passa por intensificar esse trabalho", diz em entrevista à MACAU o presidente do IPIM, Jackson Chang, acrescentando que "vão ser convidadas diferentes cidades para participarem neste fórum" da MIF.

O projecto nacional, que começou a ganhar forma em Julho deste ano, quando representantes das três regiões assinaram o acordo-quadro para o desenvolvimento da estratégia da "Grande Baía", poderá ajudar Macau a reforçar o seu papel como "ponte para o mundo", defende ainda o responsável. "No que diz respeito aos países de língua portuguesa, eles podem utilizar Macau como plataforma para ter acesso à Grande Baía, a essas nove cidades", diz.

E como será o futuro desta região? O presidente do IPIM acredita que, apesar deste novo projecto "estar ainda a começar", a tendência será "a gradual integração". "Será mais prática a circulação de pessoas e bens entre estas cidades. Será cada vez mais acessível", prevê Jackson Chang, considerando que, com a conclusão da nova ponte em Y, que vai ligar Macau a Zhuhai e Hong Kong, este processo de integração será facilitado.

Países de língua portuguesa com exposição independente

A 22.ª edição da MIF, que se realiza no Centro de Convenções e Exposições do Venetian Macau, ocupa este ano uma área de 30 mil metros quadrados e conta com mais de 1600 expositores, distribuídos por pavilhões dedicados a várias províncias e cidades chinesas, aos países de língua portuguesa (PLP), ASEAN e continentes europeu e americano. Ao longo destes dias, vão ser or-

ganizados fóruns temáticos de alto nível e conferências e sessões económicas e comerciais internacionais com o objectivo de promover o investimento e a cooperação, como é o caso do "Fórum para o Comércio e Investimento Internacionais" e a "Cimeira Mundial dos Empresários Chineses".

À semelhança do ano passado, também esta edição estabeleceu um "País Parceiro" e uma "Província Parceira", que serão Angola e Guangdong, respectivimente – no ano passado foi a vez de Portugal e Pequim. Além de expositores com produtos e serviços das duas regiões, o IPIM decidiu organizar um seminário sobre as possibilidades de cooperação e intercâmbio entre Angola, Guangdong e Macau.

Este ano, a MIF convidou, além disso, alguns dos países que fazem parte da iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota", um projecto cujo objectivo passa por intensificar as ligações e dinamizar o comércio entre economias da Ásia, Médio Oriente, Europa e África. O Camboja é um desses países e vai organizar em conjunto com Macau um fórum temático de alto nível.

Outra das novidades da Feira Internacional de Macau de 2017 é a "Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa", que este ano será "um evento independente" com 200 expositores, mais 50 por cento do que no ano anterior. "No ano passado, esta exposição era apenas um pavilhão da MIF, mas desta vez vai ser maior e vamos ter mais representantes dos países de língua portuguesa, para mostrar ao mundo e ao Interior da China que Macau é uma plataforma, que queremos consolidar a plataforma", nota o presidente do IPIM, referindo que também São Tomé e Príncipe estará presente este ano, pois aderiu ao Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

Marca Macau

Num balanço às mais de duas décadas de existência da Feira Internacional de Macau, o presidente do Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau sublinha que o evento não cresceu apenas em dimensão, mas também "teve grandes progressos ao nível da internacionalização, popularidade e eficácia".

Jackson Chang recorda: "Em 1990, com o gradual fim das quotas têxteis globais, a indústria de vestuário enfrentava uma nova realidade. Muitos processos de produção foram transferidos para fora de Macau e a estrutura económica mudou [a sua base] da indústria transformadora para o sector de serviços. Os produtos 'Made in Macau' ficaram reduzidos e em resposta a esta mudança no mercado, o IPIM começou a focar-se na promoção dos produtos com 'Design em Macau' e nas 'Marcas Macau'. Foi assim que nasceu em 1996 a Feira Internacional de Macau".

De acordo com estatísticas da organização, desde a primeira edição, a área de exposição já aumentou 10 vezes –

MIF 2016

FEIRA COM NOTA POSITIVA

OS RESULTADOS DE UM INQUÉRITO REALIZADO NA ÚLTIMA EDIÇÃO DA MIF REVELAM QUE OS VISITANTES PROFISSIONAIS ATRIBUÍRAM À FEIRA 7,7 PONTOS (NUM TOTAL DE 10 PONTOS) E OS RESPONSÁVEIS PELOS EXPOSITORES DERAM 7,4 PONTOS. OS INQUIRIDOS MOSTRARAM-SE SATISFEITOS SOBRETUDO COM TRÊS ÁREAS: O SERVIÇO PRESTADO PELO PESSOAL DA MIF, GESTÃO NO LOCAL E PLANEAMENTO GERAL DOS STANDS DA EXPOSIÇÃO. AO TODO, FORAM VALIDADOS 1601 QUESTIONÁRIOS.

FEIRA EM NÚMEROS

30.000 METROS QUADRADOS

+50 PAÍSES E REGIÕES

+**1600** EXPOSITORES

+380 BOLSAS DE CONTACTOS

+50 ACORDOS

+50 FÓRUNS, CONFERÊNCIAS, SEMINÁRIOS

110 MIL VISITAS REGISTADAS

CARLOS GONÇALVES

de 3000 para 30 mil metros quadrados – e o número de expositores subiu de 100 para 1900. "Era uma plataforma de empresas para promover as exportações e importações, mas mais tarde, com o rápido desenvolvimento da economia de Macau, começou a forcar-se na promoção da diversificação moderada da economia e na construção de uma plataforma de cooperação e comércio", considera Jackson Chang, salientando que a MIF é actualmente a exposição mais emblemática da cidade. "Quando falamos em Cantão, pensa-se logo na Feira de Cantão, em Macau pensa-se na MIF", vinca.

Ainda de acordo com o presidente do IPIM, a MIF, que foi a primeira exposição local certificada pela UFI (sigla para The Global Association of the Exhibition Industry), tem dado apoio local e internacional às pequenas e médias empresas de Macau no sentido de explorarem novos mercados e colaborar com as empresas lá fora. "Mais de 90 por cento dos negócios de Macau são pequenas e médias empresas, a MIF dedica-se ao seu crescimento e fornece-lhes uma plataforma para que promovam os seus produtos e serviços aos residentes, turistas, homens de negócios e ao mundo", considera o responsável.

A partir de 2016, a MIF criou ainda novos projectos de cooperação, convidando, por exemplo, um país de língua portuguesa e uma província chinesa a estabelecerem uma parceria no evento "para demonstrar o papel de Macau como Centro de Turismo e Lazer de excelência e de Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial e Económica entre a China e os Países de Língua Portuguesa".

Desenvolvimento do sector MICE

Em entrevista à MACAU, Jackson Chang nota que uma das prioridades das Linhas de Acção Governativa anunciadas pelo Governo de Macau para 2017 é a promoção e o desenvolvimento da indústria MICE (sigla em inglês para reuniões, incentivos, convenções e exposições). A ideia, refere o presidente do IPIM, é "atrair a Macau eventos de alta qualidade; estimular o crescimento de sectores relacionados com a área, como a publicidade, restauração, turismo e hospitalidade; impulsionar a economia da comunidade e gerar mais oportunidades para as pequenas e médias empresas, de modo a incitar a diversificação económica".

Chang sublinha que a MIF tem cumprido o seu papel e "ajudado ao desenvolvimento de Macau como destino MICE". Segundo o responsável, a experiência adquirida na organização destes grandes eventos tem melhorado o nível dos profissionais da indústria e a competitividade do sector MICE de Macau.

O responsável considera ainda que "vários indicadores económicos revelam um desenvolvimento ascendente da indústria MICE" local nos últimos anos. Só o número de

O QUE É O IPIM?

O Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) foi criado em 1994 com a missão de promover o comércio externo, atrair investimento estrangeiro e impulsionar o desenvolvimento das relações comerciais entre Macau e outros países e territórios. O organismo tem vindo a estabelecer desde 2006 representações nas cidades chinesas de Hangzhou, Chengdu, Shenyang, Fuzhou, Cantão e Wuhan para apoiar os empresários de Macau a entrar no mercado do Interior da China e companhias do continente a explorar os mercados internacionais através de Macau.

Entre os principais trabalhos do instituto, refere o presidente do IPIM à revista MACAU, está a promoção da indústria MICE (reuniões, incentivos, convenções e exposições) "através da implementação de diferentes programas de apoio, criação de exposições de marcas locais, introdução de exposições de grande dimensão em Macau e reforço da cooperação regional". Dos principais eventos organizados por Macau, Jackson Chang destaca a Feira Internacional de Macau (MIF), o Fórum e Exposição Internacional de Cooperação Ambiental Macau (MIECF) e a Exposição de Franquia de Macau (MFE).

O desenvolvimento da Plataforma de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa é outra das áreas de trabalho do IPIM. Entre os projectos desenvolvidos, Jackson Chang refere a implementação dos "Três Centros" e do "Portal de Informação" - Centro de Serviços para as pequenas e médias empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa, Centro de Distribuição dos Produtos Alimentares dos Países de Língua Portuguesa e o Centro de Convenções e Exposições para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, além do "Portal para a Cooperação na Área Económica, Comercial e de Recursos Humanos entre a China e os Países de Língua Portuguesa", que fornece uma base de dados sobre serviços profissionais bilingues (português e chinês).

Por último, conclui o responsável, o IPIM "trabalha no sentido de melhorar o ambiente de investimento em Macau, oferecendo apoio adequado às comunidades e investidores locais e estrangeiros". Uma das medidas criadas, nota Jackson Chang, é o serviço "One-Stop" para investidores, que presta consultadoria e assistência no registo de empresas e implementação de projectos.

NA AGENDA PARA ESTE ANO

Festival Internacional de Gastronomia
6-8 de Outubro
Centro de Convenções e Exposições da Doca dos Pescadores

Feira Internacional de Macau
19-21 de Outubro
Centro de Convenções e Exposições do Venetian Macau

Exposição de Produtos e Serviços dos Países de Língua Portuguesa
19-21 de Outubro
Centro de Convenções e Exposições do Venetian Macau

Fórum Global sobre Economia do Turismo
16-17 de Outubro
Centro de Convenções e Exposições do Venetian Macau

Salão Internacional do Automóvel da China (Macau)
3-5 de Novembro
Centro de Convenções e Exposições do Venetian Macau

Macao Gaming Show
14-16 de Novembro
Centro de Convenções e Exposições do Venetian Macau

Semana Internacional das Startup de Macau
24-26 de Novembro
Centro de Convenções e Exposições do Venetian Macau

Conferência Internacional de Robótica e Biomimética
5-8 de Dezembro
Hotel Parisian Macao

convenções e exposições aumentou de 260 eventos, em 2002, para 1276, em 2016. Também o número de participantes aumentou para 1,7 milhões, com aproximadamente 3000 pessoas a trabalhar no sector.

O IPIM prevê que, com a conclusão dos novos *resorts* integrados, a capacidade hoteleira de Macau em 2020 ultrapasse os 48 mil quartos e que a região possa oferecer um total de 210 mil metros quadrados de área para a organização de convenções e exposições. Também a construção da ponte em Y deverá apoiar o desenvolvimento desta indústria, acredita o responsável, notando que, até agora, "o transporte tem sido um dos factores a afectar o sector MICE". "Vai ser mais prático e só vão ser necessários 30 minutos de Macau ao aeroporto internacional de Hong Kong", conclui Jackson Chang. ■

會聚澳門

MACAO

Your Business Events Destination

Macao, compact and convenient, has emerged as one of Asia's leading destinations for all size of meetings and events. With over 37,000 hotel rooms and 190,000m^2 of meeting space within 30km^2, ease of access to 2 international airports, and to the world's largest economic growth region.

Macao is the most convenient choice for your next meeting or event.

Contact our One Stop Shop to plan your next event!

一站式服務
One-Stop Service

澳門
MACAO
商務活動
Business Events

澳門貿易投資促進局
Macao Trade and Investment Promotion Institute

— www.mice.gov.mo — mice-onestop@ipim.gov.mo — +853 8798 9292 —

Comércio virtual sem fronteiras

Realizou-se em Setembro mais um curso em comércio electrónico para pequenas e médias empresas da RAEM interessadas em expandir o negócio para o Interior do País e quebrar barreiras geográficas. Testemunhos e desafios de quem quer chegar ao outro lado da fronteira

T CATARINA DOMINGUES
F CARLOS GONÇALVES

JESSICA LEI abriu há quatro anos a Macau Gift, uma loja online de lembranças de casamento e pequenos *snacks*. A empresa, onde trabalham apenas mais duas pessoas, está a operar em várias redes sociais, como o WeChat, o Facebook ou o Instagram, e conta já com uma loja virtual no Taobao, a maior plataforma de compras online da China, propriedade do Grupo Alibaba, fundada por Jack Ma. O Taobao é, aliás, um dos concorrentes da Macau Gift. É aí que Jessica Lei compra a matéria-prima para dar vida às lembranças de casamento e é também nesse gigante centro comercial virtual que depois os põe à venda. "Compro aí o material para fazer o *design* do produto, ou seja, mando, por exemplo, vir um saco, um laço, ponho um *snack* lá dentro e já está", diz a empresária, explicando como cria os seus produtos.

Mas e por que razão é que o consumidor chinês escolheria uma empresa de Macau para comprar essas recordações, pergunto. "No caso da comida, a nossa aposta é na segurança alimentar, que em Macau é maior", responde.

É exactamente ao Interior da China e a outros mercados da região, como a Malásia, que esta empresária de 32 anos está a tentar chegar. O desafio

levou-a a inscrever-se na "Formação do comércio electrónico em Taobao para pequenas e médias empresas", um curso de quatro dias organizado pela Direcção dos Serviços de Economia (DSE) e pelo Fundo de Empreendedores Alibaba de Hong Kong, e com coordenação do Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau (CPTTM).

"Queria aprender mais sobre o envio e o transporte, porque até os produtos chegarem à China [Continental] existem muitas condicionantes", refere a empresária, admitindo que, quando as encomendas são pequenas, atravessa a fronteira até Zhuhai e envia os produtos por correio.

Ajudar PME e formar especialistas

A primeira acção de formação foi lançada em Fevereiro deste ano e teve mais de 100 empresas candidatas. O curso de Setembro representa a quarta edição e, dado o crescente interesse, as acções vão continuar. Para participar neste curso em comércio online, os candidatos têm de apresentar um plano de negócio, que vai ser analisado pelos responsáveis por esta formação. Ao todo, são escolhidas 30 pessoas, mas várias dezenas de candidatos têm ficado de fora, refere Joe Tai, representante do CPTTM. "O comércio electrónico é uma tendência de modelo de negócio em Macau, acreditamos que pode vir a beneficiar as pequenas e médias empresas, porque os custos são baixos, os benefícios são vários e, numa altura em que Macau se quer tornar numa 'cidade inteligente', então o comércio electrónico precisa de se desenvolver e são necessários especialistas nesta área."

Em declarações à MACAU, a Direcção dos Serviços de Economia, uma das entidades organizadoras da actividade, sublinha que entrar no mundo virtual permitirá ainda às empresas locais "quebrar barreiras geográficas, no sentido de expandir o mercado mundial". Quanto à formação de especialistas na área do comércio electrónico, a DSE considera que "poderá ser favorável para o desenvolvimento económico de Macau numa direcção mais diversificada".

O curso, conduzido por docentes da Universidade de Taobao e formadores de Macau com experiência na área do comércio electrónico, aborda temas como o pagamento electrónico, a logística transfronteiriça, legislação e protecção da propriedade intelectual em Macau. Num nível mais avançado, continua Joe Tai, serão realizadas visitas a empresas do Interior da China, que têm estabelecidas plataformas de comércio online e que podem servir de exemplo às empresas de Macau.

MACAU TEM 1900 TERMINAIS ALIPAY

No final do primeiro trimestre de 2017, o número de terminais de pagamento electrónico do AliPay em Macau era de cerca de 1900 em mais de 500 lojas. Os números foram revelados pelo secretário para a Economia e Finanças, Lionel Leong, na sequência de uma interpelação da deputada Angela Leong, que chamou a atenção para a reduzida disseminação do AliPay ou do WeChat Pay, plataformas de pagamento através do telemóvel, da China, de onde vem grande parte dos 30 milhões turistas que chegam anualmente a Macau. Na altura, o responsável disse que o Governo da RAEM quer que a possibilidade de pagamentos electrónicos passe a estar disponível em toda a cidade, depois de uma experiência em cerca de 200 lojas ter resultado em aumentos de 40 por cento nas transacções. O AliPay, propriedade do Grupo Alibaba, é o sistema de pagamento online mais utilizado na China, com cerca de 100 milhões de transacções diárias efectuadas e mais de 520 milhões de usuários.

Mitos...

Ming Ieong é um dos sócios da Alpha Solution, empresa ligada à área

Jessica Lei abriu há quatro anos a Macau Gift, loja online de lembranças de casamento

da Tecnologia de Informação que faz websites para negócios ligados ao comércio electrónico. O empresário de 36 anos é um dos finalistas do nível básico do curso de formação. "Quando falamos em comércio electrónico na China ou no estrangeiro, são culturas diferentes e eu quero conhecer as políticas e os requisitos para a China", explica.

Ming Ieong admite que está também interessado em estudar o Taobao de forma a poder dar apoio às empresas locais interessadas em criar lojas virtuais nesta plataforma chinesa. "A maioria das pequenas e médias empresas de Macau não tem um departamento informático. Por isso, enquanto essas empresas focam-se na questão comercial, nós focamo-nos nas questões informáticas."

Em entrevista à MACAU, o jovem chama ainda a atenção para o facto de empresas da RAEM envolvidas no negócio online não contemplarem nos seus websites portais de pagamento. O responsável diz que muitas dessas empresas não sabem que os bancos locais oferecem este serviço e que "esta é, na realidade, uma prática já amadurecida em Macau". "Talvez os bancos e o governo se pudessem juntar para fazer mais promoção e para

Joe Tai, representante do Centro de Produtividade e Transferência de Tecnologia de Macau

ALIBABA AJUDA MACAU A TORNAR-SE NUMA CIDADE INTELIGENTE

Um acordo entre Macau e o grupo Alibaba, assinado em Agosto deste ano, prevê o estabelecimento de um centro de computação em nuvem (conjunto de servidores remotos alojados na Internet para armazenar, gerir e processar dados em vez dos servidores locais ou de computadores pessoais) e de uma plataforma de megadados para a criação de uma cidade inteligente. Numa primeira fase, prevê-se a criação desse centro e dessa plataforma, para depois desenvolver gradualmente projectos de utilização dos mesmos nas seguintes áreas: promoção do turismo, formação de talentos, gestão do trânsito, serviços de assistência médica, gestão integrada urbana e prestação de serviços urbanos integrados e tecnologia financeira. Já numa segunda fase está previsto o aperfeiçoamento desse centro de computação em nuvem e da plataforma de megadados, abrangendo outros domínios como a protecção ambiental, passagem fronteiriça e previsões económicas. "A construção de uma cidade inteligente constitui uma medida estratégica para o desenvolvimento da economia e melhoria da qualidade de vida da população", disse a chefe de gabinete do chefe do Executivo, O Lam, durante uma conferência de imprensa.

Ming Leong é um dos sócios da Alpha Solution, que desenvolve soluções na área do comércio electrónico

dizer que é possível fazê-lo em Macau", sugere.

...e muralhas

Uma das preocupações de empresas de pequena dimensão como a Macau Gift é chegar ao cliente do outro lado da fronteira, no Interior da China, e receber o pagamento em Macau. "É um mercado gigante e eu já tive encomendas para centenas de mesas num casamento, o lucro pode ser muito alto", nota Jessica Lei.

Johnny Ma, vice-presidente executivo da Câmara Sino-portuguesa de Comércio Electrónico, é um dos formadores convidados e responsável pelo módulo "Qualificações práticas na logística de comércio electrónico transfronteiriço". A trabalhar há mais de 25 anos na área da importação e exportação, cabe a Ma explicar a diferença entre os procedimentos de importação tradicionais e aqueles necessários ao comércio electrónico, nomeadamente no que diz respeito à logística e ao desalfandegamento dos produtos. "Quando estamos no negócio do comércio electrónico precisamos de pensar como vamos transportar os bens para o Interior da China e como vamos utilizar a logística local para chegar à porta do consumidor. Outro grande problema que o vendedor de Macau enfrenta é saber como vai recuperar o dinheiro do Interior da China e é isso que eu ensino", explica.

Como pode então o empresário local receber o pagamento pelo serviço prestado? "No comércio electrónico transfronteiriço, todas as informações sobre transacções são enviadas para a alfândega, para o CIQ (departamento de inspecção e quarentena da China) e outras autoridades responsáveis para que o dinheiro possa ser transferido de volta para as contas no estrangeiro dos fornecedores. Já os negócios tradicionais têm de apresentar documentos para fazer isso", resume o formador.

Através do novo serviço "one stop", lembra ainda Johnny Ma, a Câmara Sino-portuguesa do Comércio Electrónico pode ajudar as pequenas e médias empresas de Macau a chegar ao outro lado da fronteira de forma mais rápida. Neste caso, é eliminada uma série de procedimentos alfandegários. Para os produtos lusófonos, por exemplo, não será necessária a colocação de uma etiqueta escrita em chinês em cada embalagem, um requisito obrigatório pela via tradicional.

Com o apoio da Câmara Sino-Portuguesa do Comércio Electrónico, continua o responsável, o empresário de Macau também não precisa de se preocupar com a questão do pagamento. "As empresas só precisam de deixar os bens no nosso armazém em Macau, nós responsabilizamo-nos pelo transporte, desalfandegamento, a entrega em casa e também nos responsabilizamos pela transfe-

Johnny Ma, vice-presidente executivo da Câmara Sino-portuguesa de Comércio Electrónico

rência do dinheiro para a sua conta em Macau", diz Johnny Ma.

O responsável realça ainda que o valor das transacções do comércio electrónico entre Macau e o Interior da China ainda é pouco significativo e "não deverá ultrapassar um milhão de patacas anuais". No entanto, Ma acredita que Macau está agora a entrar numa nova era. "Há 10 ou 20 anos, se queríamos importar um produto, tínhamos de encontrar um distribuidor e, através dele, vender para grandes armazéns e daí seria vendido ao consumidor final. Através do comércio electrónico, os bens chegam mais facilmente ao consumidor final e é seguro para os fornecedores", conclui. ■

BREVE HISTÓRIA

O Grupo Alibaba é um conjunto de empresas com sede em Hangzhou. De propriedade privada, essas empresas de comércio electrónico incluem serviços de venda a grosso e a retalho e pagamentos online. Tudo começou quando, em 1999, um professor de inglês chamado Jack Ma convenceu 18 alunos seus a fundarem o Alibaba, um empresa que se especializaria em criar grandes mercados online, a pôr 'frente a frente' vendedores e potenciais compradores. Sem nunca fazer estoque de produtos – como é o caso da Amazon –, os lucros advêm da cobrança de comissões sobre as transacções comerciais e publicidade online. Jack Ma é o maior investidor individual do Grupo. Com apenas 9 por cento das acções, transformou o Taobao num colosso mundial. Actualmente, estima-se que 92 por cento de todas as transações entre chineses sejam feitas através de plataformas do Grupo Alibaba, como o AliPay. Com 250 milhões de compradores activos só na China, o Grupo Alibaba é responsável por 60 por cento do volume de entregas no país. Neste ano, a marca foi eleita a terceira chinesa com maior presença no mercado global, ficando atrás apenas da Lenovo (1.º lugar) e Huawei (2.º lugar).

ESTAMOS MAIS PERTO DE SI!

Macau 澳門

A PARTIR DE AGORA A REVISTA MACAU PODE SER LIDA ATRAVÉS DE UM SIMPLES CLIQUE

Disponível na Apple Store e no Google Play,
a nova aplicação da MACAU em língua portuguesa
para telefones inteligentes e tabletes disponibiliza,
em formato PDF, todas as revistas da série IV.
Pode mesmo descarregar a edição pretendida
e lê-la, mais tarde, em modo offline.

GONÇALO LOBO PINHEIRO

Afonso Chan encontrou em Moçambique um mercado bastante interessante

Empresas de Macau concretizam papel de plataforma

Há cada vez mais empresas da RAEM, pequenas, médias e grandes, a voltarem-se para os países de língua portuguesa. Aqui apresentamos três exemplos de empresários que estão a tirar o conceito de plataforma do papel

T CATARINA DOMINGUES

AFONSO CHAN (foto à esquerda) trabalhou quase duas décadas na administração pública em Macau, incluindo oito anos no Secretariado Permanente do Fórum para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa (Fórum Macau). Em 2014, juntou-se à Charlestrong Engenharia, Tecnologia e Consultoria Ltd, empresa fundada dois anos antes, que actua sobretudo em Macau, Timor-Leste e no continente africano, no ramo da imobiliária e da construção.

"Em Moçambique, iniciámos o nosso primeiro projecto em 2014", lembra agora o empresário, sublinhando que a Charlestrong foi a primeira empresa local a investir no sector do imobiliário naquele país africano. O projecto, em parceria com o Fundo de Fomento para a Habitação de Moçambique, envolveu a construção de 240 apartamentos para o parque residencial da Vila Olímpica de Maputo, cuja primeira fase foi construída por um consórcio liderado por uma empresa portuguesa.

O grupo de apartamentos ficou concluído em Março de 2016. O próximo passo seria a venda. "Mas tivemos azar, cruzámo-nos com a crise económica e, neste momento, estamos com alguma dificuldade", nota Chan.

Explorar parcerias

Afonso Chan sugere "uma nova forma de cooperação", que implica a associação a empresas estatais do Interior da China. O grupo de Macau já recebeu a autorização do governo moçambicano para fazer um estudo de viabilidade para a construção de uma central térmica à boca da mina de carvão na região de Tete. O projecto deverá ser uma parceria com a China Machinery Engineering Corporation, "uma das maiores empresas chinesas estatais da área energética", salienta Chan.

E o mesmo deverá acontecer com outra empreitada da Charlestrong em Moçambique. O projecto consiste na construção de 35 mil casas sociais no país. "Vamos aproveitar a vantagem dessas empresas estatais, o que também faz parte da iniciativa 'Uma Rota, uma Faixa'. Os chineses querem investir fora e Macau tem todas as vantagens para servir de plataforma", vinca.

Quem também quer fazer uso da iniciativa chinesa 'Uma Faixa, Uma Rota' – versão simplificada do nome "Faixa Económica da Rota da Seda e da Rota Marítima da Seda para o Século XXI", plano de infra-estruturas lançado por Pequim que pretende revitalizar as ligações históricas entre o Orien-

MAIS POR VIR

Empresas de Macau estão envolvidas em metade dos dez protocolos assinados em Junho no encontro de empresários chineses e dos países lusófonos, realizado em Cabo Verde. O Instituto de Promoção do Comércio e do Investimento de Macau (IPIM) levou uma delegação de 66 empresários ao Encontro para a Cooperação Económica e Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, na Cidade da Praia, ao qual se juntou ainda mais de 60 empresários do Interior do País – cerca de três dezenas dos quais integrados em delegações específicas das províncias de Liaoning, Fujian e Hunan. A delegação chinesa foi organizada pelo Conselho de Promoção do Comércio Internacional da China (CCPIT, sigla em inglês). Segundo dados do IPIM, os protocolos assinados envolvem as áreas da construção civil e materiais de construção, cuidados de saúde, intercâmbio e distribuição de café e referem-se à cooperação entre empresas da China, Angola, Cabo Verde, Portugal e Macau.
Depois de Cabo Verde, as delegações da China e de Macau deslocaram-se a Lisboa para o Fórum empresarial das oportunidades de negócio entre Portugal, China e Região Administrativa Especial de Macau, que contou com mais de 200 participantes e resultou na assinatura de dois projectos entre empresários da RAEM e de Portugal, na área da informação e da saúde. O próximo encontro de empresários lusófonos, de Macau e chineses vai realizar-se, em 2018, em Portugal.

te ao Ocidente – é a Perfeição. Esta jovem empresa foi fundada há dois anos pela antiga presidente da Assembleia Legislativa de Macau Susana Chou.

Em entrevista à MACAU, a directora executiva da Perfeição, Chan Hansi, explica como fazê-lo: "Na China, temos excesso de capacidade produtiva e já não temos tanto mercado interno, sobretudo as empresas que trabalham em grandes construções. Então como é que elas vão sobreviver? Têm de procurar novas oportunidades fora do país". E neste processo de internacionalização e mediação, a Perfeição pode "desempenhar um papel importante", diz. "Chegamos a um país de língua portuguesa e existe uma ligação mais familiar [a uma empresa de Macau] do que com o Interior da China", continua a responsável, para quem o conhecimento da língua portuguesa é uma mais-valia.

A Perfeição, que tem como missão principal "fazer de Macau a plataforma entre a China e os países de língua portuguesa", faz estudos de mercado e presta serviços de tradução, interpretação e consultoria a empresários dos dois lados. Entre os vários clientes, Chan Hansi refere o apoio dado a uma empresa da província chinesa de Zhejiang para a obtenção de uma licença de pesca em Timor-Leste. "Eles já tinham tentado várias vezes, mas não tinham conseguido, porque o governo timorense não conseguia perceber que tipo de empresa era aquela."

Nova rota aérea coloca Portugal no horizonte dos empresários

Apesar de considerar o universo dos países de língua portuguesa um mundo de oportunidades que vai permitir ao em-

TIAGO ALCÂNTARA

Chan Hansi dirige uma empresa que presta apoio logístico a empresários chineses e dos países de língua portuguesa

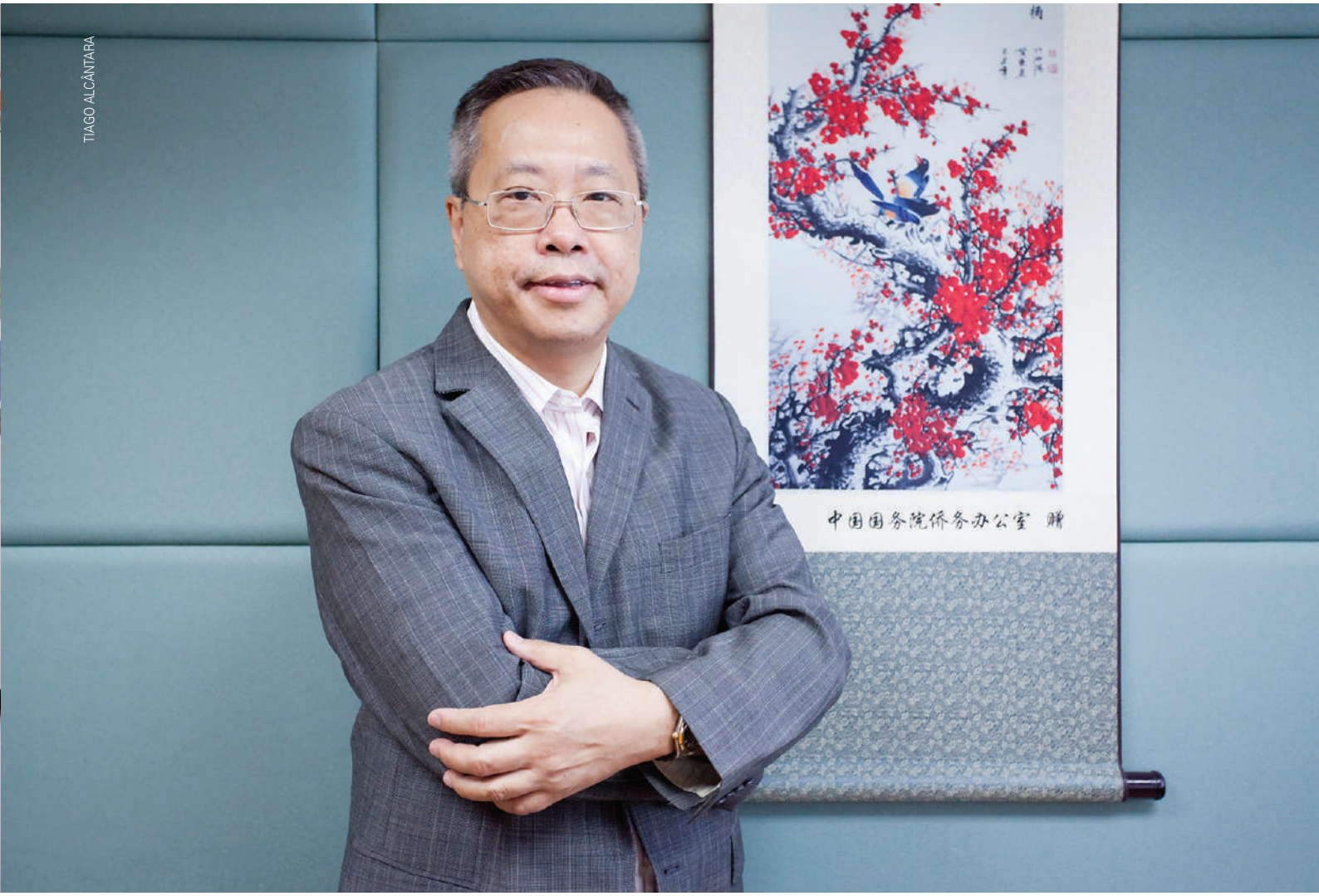
IMAGINAÇÃO E APOIO SÃO DOIS PONTOS CRUCIAIS PARA OS EMPRESÁRIOS DE MACAU QUE PROCURAM OPORTUNIDADES NOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

presário chinês "entrar na Europa, África e América Latina", a directora executiva da Perfeição reconhece que "é preciso conhecê-lo e estudá-lo". É necessário também, considera Chan Hansi, entender os sinais que chegam de Pequim. "Politicamente [o Governo Central] está a apoiar Macau a realizar a plataforma. Tem de se entender as diferentes estruturas, tem de se perceber o lado da lusofonia, tem de se passar o tempo a estudar", nota a responsável, sublinhando que as novas ligações aéreas entre Pequim e Lisboa poderão ajudar no reforço do investimento chinês em Portugal, nomeadamente na área do turismo.

A companhia aérea Beijing Capital Airlines deu início aos voos entre as duas capitais em finais de Julho deste ano. Ao todo, realizam-se três voos semanais com a duração de 13 horas. "Os empresários podem investir, por exemplo, em *resorts* de golfe em Portugal" sugere a empresária, realçando que é necessário "ter mais imaginação".

Também o empresário local John Lo acredita que "Portugal terá várias oportunidades nos próximos cinco anos". O presidente do Grupo Excelente elege os sectores da hotelaria e imobiliária como "áreas em crescimento" no país europeu. ■

TIAGO ALCÂNTARA



John Lo, presidente do Grupo Excelente, acredita que as áreas da hotelaria e de imóveis são bastante atraentes para os empresários de Macau

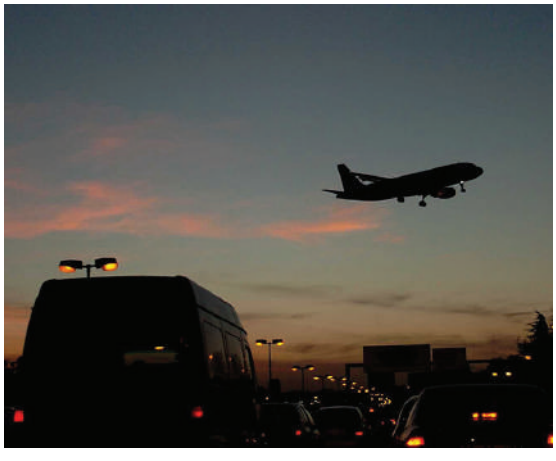
經 濟 局
DIRECÇÃO DOS SERVIÇOS DE ECONOMIA

CANAL LOGÍSTICO ABRE PORTAS PARA PRODUTOS DOS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA NA CHINA

O primeiro lote de mercadorias vendidas através de comércio electrónico transfronteiriço foi transportado para Nansha através do posto fronteiriço da Ponte Flor de Lótus, em Agosto, assinalando a abertura do canal logístico entre Macau e Nansha, em Cantão, informou a Direcção dos Serviços de Economia (DSE). A DSE salienta que os produtos de Macau e os produtos dos países de língua portuguesa comercializados pelas empresas da RAEM podem ser colocados junto dos consumidores de todo o país através deste canal, criando condições favoráveis para as micro, pequenas e médias empresas aderirem ao comércio electrónico transfronteiriço. O primeiro lote de mil encomendas com um valor de 40 mil patacas era constituído por produtos de pastelaria e lembranças de Macau, incluindo rolos de ovo, biscoitos de amêndoa, bolachas e rebuçados de amendoim.

AVANÇA CONSTRUÇÃO DE COMPLEXO DE SERVIÇOS PARA COOPERAÇÃO COMERCIAL ENTRE A CHINA E OS PAÍSES DE LÍNGUA PORTUGUESA

Nove propostas foram admitidas ao concurso público, em Agosto, para a empreitada de concepção e construção do Complexo de Serviços para Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa, informou a Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes. As propostas admitidas apresentam preços que variam entre 598 milhões e 1060 milhões de patacas, prevendo-se que a construção do edifício tenha início ainda este ano, com o prazo de execução de 600 dias. O futuro Complexo de Serviços para a Cooperação Comercial entre a China e os Países de Língua Portuguesa vai situar-se na Baía da Praia Grande, junto ao Edifício da Assembleia Legislativa, com área de cerca de 14 mil metros quadrados. O complexo inclui, de acordo com o projecto, um Centro de Exposições dos Produtos dos Países de Língua Portuguesa, Centro de Serviço para Empresas da China e dos Países de Língua Portuguesa, Centro de Informações, Pavilhão de Exposições sobre as Relações Económicas e Comerciais entre a China e os Países de Língua Portuguesa e as Respectivas Culturas e Centro de Formação entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

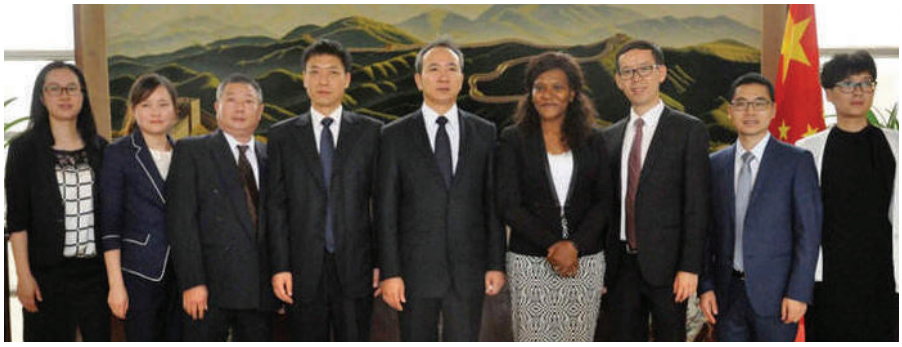


PRIMEIRO VOO DIRECTO CHINA-PORTUGAL ATERRA EM LISBOA

O primeiro voo proveniente de Hangzhou, com escala em Pequim, aterrou a 26 de Julho no aeroporto de Lisboa, ligação que o ministro do Planeamento e das Infra-estruturas português, Pedro Marques, qualificou como "muito estratégica" em termos económicos e ao nível do turismo. Já o embaixador da China em Portugal, Cai Run, disse na ocasião que o estabelecimento de uma ligação aérea directa entre os dois países tem um grande significado no que respeita ao desenvolvimento da economia, comércio, investimento e turismo. Portugal recebeu em 2016 cerca de 200 mil turistas chineses, tendo o embaixador de Portugal na China, Jorge Torres-Pereira, afirmado recentemente que o país pode, com esta ligação aérea, atingir um milhão de turistas chineses por ano. Estes voos estão a ser realizados pela companhia aérea Beijing Capital Airlines, do grupo HNA, sendo a frequência actual de três voos por semana, podendo mais voos ser adicionados no próximo Inverno.

CÂMARA DO COMÉRCIO ANGOLA/CHINA DEFENDE ALARGAMENTO DO COMÉRCIO BILATERAL

Câmara do Comércio Angola/China (CAC) está a trabalhar para que as trocas comerciais do sector não-petrolífero excedam os actuais três por cento, no âmbito do programa de diversificação da economia angolana, anunciou o presidente da instituição. Arnaldo Calado, que falava na reunião do Alto Conselho Estratégico da instituição, recordou que 97 por cento das trocas comerciais bilaterais dizem respeito ao sector petrolífero, concretamente à exportação de petróleo angolano para a China. Os associados da Câmara do Comércio Angola/China estão actualmente envolvidos numa centena de projectos ligados à exploração mineira, agricultura, saúde, educação, construção civil, indústria, gestão de serviços, entre outros, que visam dinamizar o sector não-petrolífero. Dados revelados na reunião indicam que a câmara do comércio recebe diariamente uma média de 20 propostas de investimento ligadas aos sectores da agricultura, turismo, saúde e educação.



SÃO TOMÉ E PRÍNCIPE RECEBE NOVA EQUIPA MÉDICA CHINESA

Uma nova missão médica chinesa composta por sete especialistas nas áreas de cardiologia, estomatologia, dermatologia, cirurgia geral e acupuntura chegou a São Tomé e Príncipe no início de Agosto, em mais um passo para a cooperação. Esta foi a segunda equipa médica chinesa enviada ao arquipélago africano deste o início deste ano, depois de os dois países terem assinado um protocolo de cooperação no sector da saúde que inclui ainda a intervenção de uma equipa chinesa especializada em acções de combate à malária.

GRUPO CHINÊS CONSTRÓI MAIOR BARRAGEM DE ANGOLA

O grupo China Gezhouba Group Co., Ltd (CGGC) foi contratado para construir o aproveitamento hidroeléctrico de Caculo Cabaça no rio Cuanza, na província angolana do Cuanza Norte. Este aproveitamento hidroeléctrico é o maior a ser actualmente construído por uma empresa chinesa em África. Uma vez concluído, o que se prevê aconteça em 2023, irá produzir 2172 megawatts, mais 102 megawatts do que a barragem de Laúca, inaugurada em Agosto. Este projecto tem um valor de adjudicação de 4,5 mil milhões de dólares norte-americanos, tem um prazo de execução de 80 meses e irá envolver a contratação de mais de 10 mil trabalhadores durante o pico de construção. O grupo chinês será ainda responsável pela manutenção do aproveitamento durante um período de quatro anos e pela formação de um grupo de técnicos que irá assegurar posteriormente o funcionamento da barragem e dos equipamentos de produção de energia eléctrica.

ANGOLA CONTRATA EMPRESAS CHINESAS PARA MANUTENÇÃO DA REDE FERROVIÁRIA

O governo de Angola vai despender 97,9 milhões de dólares norte-americanos na manutenção das linhas de caminhos-de-ferro de Luanda e de Benguela, ao abrigo de despachos presidenciais que adjudicam os respectivos contratos às mesmas empresas que as reconstruíram. O contrato relativo à manutenção da linha de caminho-de-ferro de Luanda foi adjudicado à empresa China Railway International Group (CRIG) pelo montante de 42,9 milhões de dólares, de acordo com a agência Lusa. O outro despacho presidencial, autoriza o Ministério dos Transportes a contratar, por 55 milhões de dólares, a China Railway 20 Bureau Group Corporation (CR20) para garantir, neste caso, a manutenção da linha explorada pelos Caminhos-de-Ferro de Benguela (CFB). A reconstrução da linha de Benguela ficou concluída em 2015, voltando assim a fazer-se a ligação, por comboio, entre o litoral, no Lobito, e a fronteira com a República Democrática do Congo, no Luau. A reconstrução da rede ferroviária angolana – incluindo ainda o Caminho-de-Ferro de Moçâmedes – destruída por 27 anos de guerra civil, custou, entre 2005 e 2015, cerca de 3,5 mil milhões de dólares norte-americanos e foi efectuada por empresas chinesas, envolvendo 2612 quilómetros de via e a construção de raiz de 151 estações ferroviárias.

CÂMARA DE COMÉRCIO BRASIL-CHINA ABRE ESCRITÓRIO EM XIAMEN

A Câmara de Comércio Brasil-China passou a dispor, desde Setembro, de um escritório permanente na cidade de Xiamen, na província de Fujian, que vai assegurar a promoção dos negócios brasileiros naquela cidade. Fabio Hu, presidente da organização, propôs uma parceria ao Ministério do Turismo brasileiro para a realização conjunta de acções de promoção turística entre os dois países. Dados oficiais indicam que em 2016 mais de 130 milhões de chineses viajaram pelo mundo, tendo pouco mais de 50 mil escolhido o Brasil como destino. O Brasil conta actualmente com mais de 300 agências de turismo brasileiras credenciadas para receberem turistas chineses, de acordo com dados divulgados pelo Ministério do Turismo. A Câmara de Comércio Brasil-China dispõe de escritórios nas principais cidades do Brasil e da China para auxiliar nas deslocações dos seus associados, no desenvolvimento de pesquisas, suporte operacional para contactos e relações de negócios.

CENTRO COMERCIAL SINO-ANGOLANO REABRE EM LUANDA

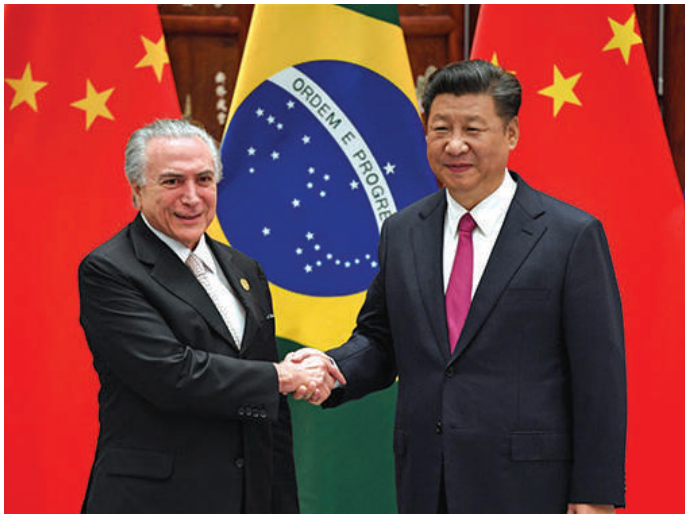
O centro comercial Ango-Chi Shopping, uma parceria entre o Cofre de Previdência do Pessoal da Polícia Nacional (CPPPN) e o grupo H&S China Huashi Group, reabriu em Setembro, depois de ter sido encerrado por comercializar produtos e serviços sem rotulagem em português, o que violava as normas vigentes. O centro comercial, cujas lojas, entre angolanas, chinesas, portuguesas e de outras nacionalidades, ocupam cerca de 46 mil metros quadrados, dispõe ainda de uma área de 7100 metros quadrados para promoção de feiras e outros eventos nacionais e internacionais e reabre agora com 2000 trabalhadores. A administração do centro está a projectar reservar uma área de 8000 metros quadrados para a promoção da agricultura angolana, nomeadamente com a venda a retalho e por grosso dos produtos agrícolas e com a promoção das empresas angolanas ligadas ao sector. O Ango-Chi Shopping já tem cerca de 80 por cento do seu espaço ocupado estando prevista uma média de 30 mil a 35 mil visitas por dia.

EMBRAER REALIZA FÓRUM NA CHINA

A quarta edição do Fórum Regional de Aviação da China (RAF 2017), uma organização conjunta da Empresa Brasileira de Aeronáutica (Embraer) e do West Airport Group, teve lugar no final de Agosto em Yinchuan, Região Autónoma de Ningxia Hui, subordinado ao tema "Inovação, conectividade e 'The Belt & Road': levando a aviação regional para o próximo nível". O encontro contou com a participação de mais de 200 executivos de companhias aéreas, dirigentes de associações comerciais e especialistas da indústria, incluindo quadros da Embraer, que discutiram os desafios e oportunidades na aviação regional da China no contexto da iniciativa "Uma Faixa, Uma Rota." A Embraer é o principal fabricante de jactos comerciais até 130 assentos, liderando na China o mercado de aviação regional no segmento de jactos de 70 a 130 assentos com quase 80 por cento da participação de mercado.

BRASIL E CHINA ASSINAM NOVO ACORDO DE COOPERAÇÃO NA ENERGIA NUCLEAR

A brasileira Eletrobras Eletronuclear e a China National Nuclear Corporation (CNNC) assinaram no início de Setembro, em Pequim, um acordo para garantir a continuidade do projecto de cooperação no sector nuclear entre os dois países, informou a Agência Brasil. O documento, cuja assinatura tem lugar durante a visita oficial do Presidente Michel Temer, será o terceiro rubricado entre a Eletronuclear e a CNNC para estabelecer uma parceria no sector nuclear. O primeiro foi assinado em 2015, durante a visita do primeiro-ministro chinês, Li Keqiang, ao Brasil. A assinatura do segundo ocorreu em Dezembro de 2016 para desenvolver a cooperação no reinício das obras da central Angra 3.



BRASIL E CHINA FIRMAM ACORDOS DE 9,9 MILHÕES DE DÓLARES

Os 14 acordos assinados no decurso da visita oficial do Presidente brasileiro Michel Temer à China para participar na reunião cimeira dos BRICS, em Xiamen, província de Fujian, poderão representar para o Brasil 9,9 mil milhões de dólares norte-americanos em investimentos e linhas de crédito. O maior valor daquele montante decorrerá da atribuição pelo Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama) da licença ambiental que vai permitir iniciar as obras de construção da linha de transmissão de energia eléctrica entre a barragem de Belo Monte, no Estado do Pará, e a região sudeste do Brasil. O embaixador do Brasil na China, Marcos Caramuru, disse em Pequim que o grupo China State Grid vai investir 3500 milhões de dólares para construir aquela linha de transporte que, com uma extensão de 2518 quilómetros, será a maior do Brasil. O segundo maior valor diz respeito à concessão pelo Banco de Desenvolvimento da China de uma linha de crédito a favor do Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (BNDES). O embaixador brasileiro disse também que há ainda acordos relativos ao projecto do Porto do Sul, em Ilhéus, e da Ferrovia de Integração Oeste-Leste (FIOL), que ligará aquela cidade a Caetité, ambas no Estado da Bahia, troço com uma extensão de 500 quilómetros, estando ambas as obras avaliadas em 2,4 mil milhões de dólares norte-americanos. O quarto maior valor anunciado diz respeito a um financiamento de 700 milhões de dólares a ser angariado pela China Communication and Construction Company (CCCC) para a construção de um terminal de uso privado no porto de São Luís (Estado do Maranhão). O Banco Nacional de Desenvolvimento Económico e Social e a China Export & Credit Insurance Corporation (Sinosure) assinaram um documento que concede garantias a empresas chinesas com negócios no Brasil. O governo brasileiro tinha anunciado antecipadamente a contratação da China National Nuclear Cooperation para avaliar os procedimentos necessários para a conclusão da central nuclear Angra 3. O presidente do Brasil encontrou-se ainda com Xi Jinping, tendo os dois presidentes acordado no aprofundamento da cooperação estratégica bilateral.

UMA CENTENA DE BOLSEIROS DE MOÇAMBIQUE CHEGAM À CHINA

Uma centena de jovens de Moçambique chegou à China ao abrigo de bolsas de estudo concedidas por diversas instituições oficiais chinesas, tendo a despedida formal tido lugar nas instalações da embaixada chinesa em Maputo, escreveu a agência noticiosa AIM. O embaixador da China, Su Jian, salientou aos 101 bolseiros moçambicanos do ano lectivo 2017/2018 que estudar no seu país é uma boa oportunidade, mas também um desafio. O número de bolsas de estudo que o governo da China concede a Moçambique tem aumentado nos últimos anos, tendo passado de 23 estudantes no ano lectivo de 2015/2016 para 60 no ano seguinte e para 101 este ano. Estatísticas do Ministério chinês de Educação indicam que mais de 500 estudantes moçambicanos estudam, actualmente, na China, entre os quais mais de 300 são por conta própria. Além das bolsas oferecidas no âmbito do acordo celebrado entre os dois governos, a China disponibiliza, através de universidades chinesas, bolsas para mestrado e doutoramento. Engenharia petrolífera, de minas e hidráulica, gestão turística, construção civil, economia e finanças, gestão de negócios e administração, tesouraria, comércio internacional, medicina e ensino da língua chinesa são alguns dos cursos escolhidos pelo presente grupo de bolseiros.

LUSOFONIA COM MAIS FORÇA NA EXPO DE FRANQUIA

Dez empresas do Brasil, de Moçambique e de Portugal estiveram presentes na nona edição da Exposição de Franquia de Macau (MFE), que decorreu em Agosto. Em 2015, apenas uma empresa lusófona havia participado no certame, enquanto que no ano passado o Brasil, Timor-Leste e Moçambique já tinham estado representados, mas em número menor. Na edição deste ano, entre os 155 expositores no recinto havia três empresas brasileiras, seis portuguesas e uma moçambicana. Em mais de 6000 mil metros quadrados e sob o lema "Expansão contínua de marcas – Novas oportunidades de negócio à vista", a Exposição de Franquia de Macau contou com fóruns, bolsas de contactos e seminários, além de um dia "Start-up Launchpad" de partilha de experiências entre casos de êxito e interessados em criar ou desenvolver negócios.

BNU, o seu parceiro de negócios em Macau

大西洋銀行，您的澳門銀行伙伴

- Há 115 anos contribuindo para o progresso de Macau
  推進本地發展超過一個世紀
- Banco Emissor em Macau
  澳門發鈔銀行
- O Grupo Caixa Geral de Depósitos está presente em 7 Países de Língua Portuguesa, sendo líder de mercado em cinco países. O BNU, fazendo parte do Grupo CGD, serve de plataforma de apoio ao comércio e investimento entre a China e os Países de Língua Portuguesa.

  葡萄牙儲蓄信貸銀行涉足七個葡語系國家並在當中五國處於市場領先地位。大西洋銀行作為葡萄牙儲蓄信貸銀行的一份子，致力協助拓展中國及葡語系國家之間的業務，打造強大的中葡經貿平台。

Web site 互聯網址 : www.bnu.com.mo

BNU
Banco Nacional Ultramarino
大 西 洋 銀 行

A Macau do futuro

T SIN IOK I

O Governo de Macau e o Alibaba, o maior grupo a nível mundial de comércio online, assinaram um acordo para uma parceria estratégica para que em cinco anos a RAEM passe a ser uma das primeiras cidades inteligentes do mundo. Depois de uma experiência bem-sucedida na cidade chinesa de Hangzhou, o grupo quer fazer ainda mais em Macau

NUM TERRITÓRIO de 30,5 quilómetros quadrados onde há mais de 250 mil veículos registados, a questão do trânsito está sempre no topo das preocupações. Até 2021, e segundo um acordo assinado entre o Executivo da RAEM e o gigante de tecnologia chinês Alibaba, o tráfego irá fluir melhor graças à aplicação de inteligência artificial, que vai controlar a sinalização luminosa e enviar recomendações de novos trajectos aos utilizadores das vias. A gestão inteligente do trânsito de Macau é uma das áreas de acção do Alibaba na região, no âmbito de um acordo-quadro com o Governo local que conta com um orçamento preliminar de 900 milhões de patacas – 500 milhões para infraestruturas da tecnologia – com vista à generalização de processos automáticos apoiados por inteligência artificial em vários campos da administração pública.

O acordo com o grupo de Jack Ma foi assinado a 4 de agosto e prevê a instalação em Macau de servidores e de um sistema de computação em nuvem geridos pela subsidiária Alibaba Cloud, com aplicações na administração pública que serão implementadas ao longo dos próximos cinco anos. Para tal, vai ser adoptada a tecnologia e algoritmos desenvolvidos pelo grupo chinês. Nomeadamente, o sistema de computação Apsara, que incorpora inteligência artificial e aprendizagem automática, o programa ET, aplicado à automação de processos industriais, e tecnologias analíticas para gestão de grandes quantidades de dados.

"Depois de definir o objetivo de transformar Macau numa cidade inteligente, o Executivo da RAEM estudou a experiência de outras cidades nesta área e colaborar com o Grupo Alibaba para promover o desenvolvimento da computação em nuvem e as grandes tecnologias de dados. Ao alavancar o poder dessas tecnologias e conectar recursos de diferentes departamentos governamentais, o projeto deverá melhorar o modelo de operação socioeconómica da região,

O QUE É UMA CIDADE INTELIGENTE?

Cidades inteligentes são projectos nos quais um determinado espaço urbano é palco de experiências de uso intensivo de tecnologias de comunicação e informação sensíveis ao contexto (IoT), de gestão urbana e ação social dirigidos por dados (Data-Driven Urbanism). Esses projectos agregam, portanto, três áreas principais: Internet das Coisas (objectos com capacidades infocomunicacionais avançadas), "Big Data" (processamento e análise de grandes quantidades de informação) e Governação Algorítmica (gestão e planeamento com base em ações construídas por algoritmos aplicados à vida urbana). O objectivo maior é criar condições de sustentabilidade, melhoria das condições de existência das populações e fomentar a criação de uma economia criativa pela gestão baseada em análise de dados.

agilizando a transformação da cidade para uma cidade inteligente", explicou O Lam, chefe do Gabinete do Chefe do Executivo, aquando da assinatura do acordo.

Tanto residentes como turistas irão tirar partido deste acordo de cooperação, já que o Grupo Alibaba promete utilizar a sua tecnologia de ponta e a sua experiência em "cidades inteligentes" para fazer com que o futuro chegue mais depressa ao presente. Depois de uma experiência bem-sucedida em Hangzhou (ver caixa) a empresa tem também trabalhado em várias cidades chinesas – Cantão, Suzhou e Guizhou são alguns exemplos – em áreas variadas, que vão desde inteligência artificial para gerir o tráfego urbano, até a simplificação de procedimentos alfandegários que venham a facilitar o comércio electrónico.

Numa primeira fase, entre 2018 e 2019, está prevista a implementação de um centro de computação em nuvem, que irá permitir o desenvolvimento de aplicativos de inteligên-

ÁREAS DE ACTUAÇÃO

Computação em nuvem
Desenvolvimento de uma plataforma dedicada à tecnologia inteligente, com o objectivo principal de promover sistemas de computação em nuvem

Transporte inteligente
Uso de tecnologia de ponte para optimizar a rede de transportes públicos e o tráfego urbano. Também estão previstas medidas que aumentem a eficácia da rede de abastecimento de água e do controlo aéreo

Turismo inteligente
Análise de dados objectivos de visitantes de forma a fornecer ao Governo de Macau informação para ser utilizada em campanhas de marketing. Para os turistas que entram em Macau, será possível terem acesso a visitas guiadas através de sistemas inteligentes, bem como o uso alargado do pagamento móvel, promoções online personalizadas e informação actualizada de pontos turísticos e promoções de restaurantes.

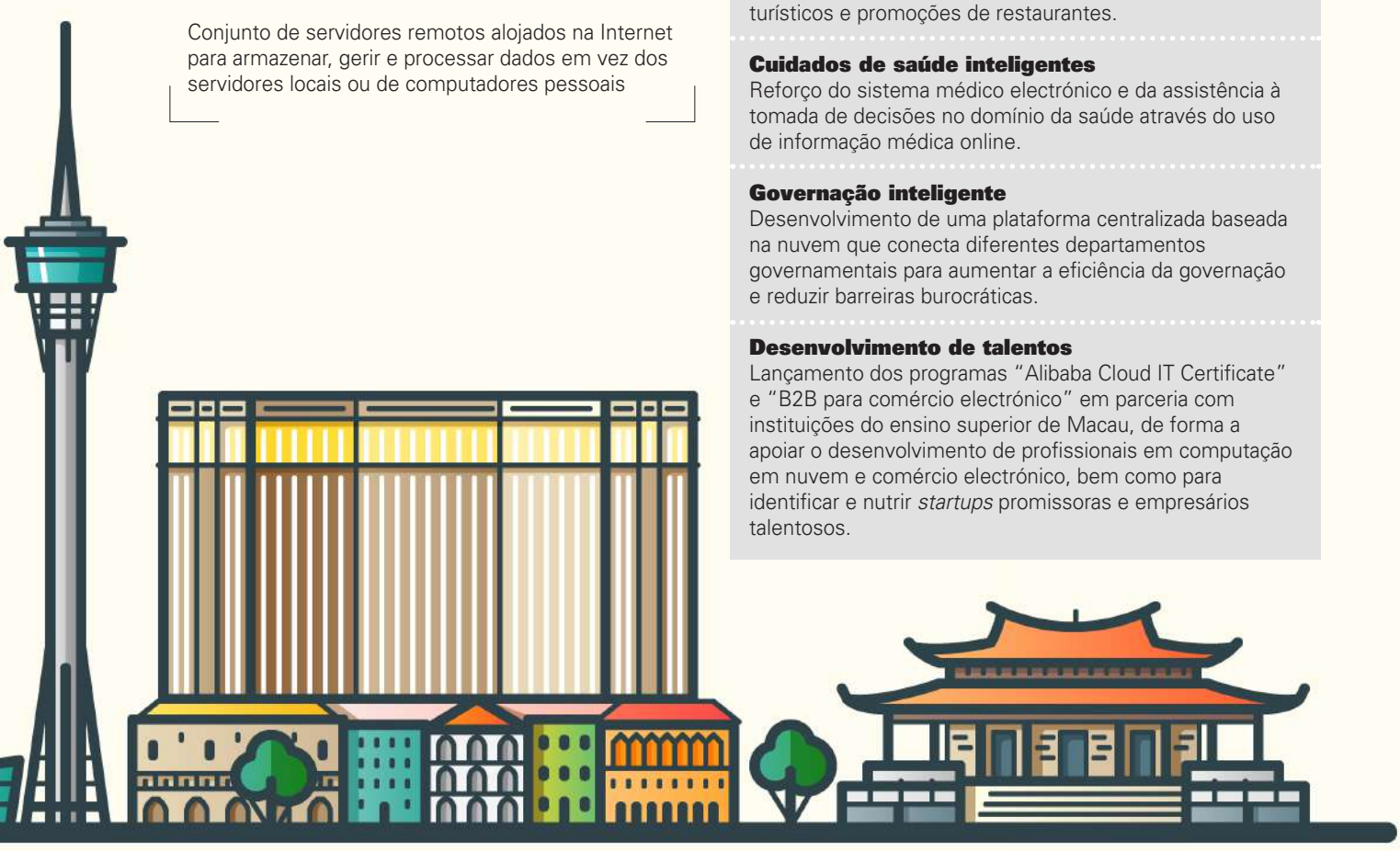
Cuidados de saúde inteligentes
Reforço do sistema médico electrónico e da assistência à tomada de decisões no domínio da saúde através do uso de informação médica online.

Governação inteligente
Desenvolvimento de uma plataforma centralizada baseada na nuvem que conecta diferentes departamentos governamentais para aumentar a eficiência da governação e reduzir barreiras burocráticas.

Desenvolvimento de talentos
Lançamento dos programas "Alibaba Cloud IT Certificate" e "B2B para comércio electrónico" em parceria com instituições do ensino superior de Macau, de forma a apoiar o desenvolvimento de profissionais em computação em nuvem e comércio electrónico, bem como para identificar e nutrir *startups* promissoras e empresários talentosos.

COMPUTAÇÃO EM NUVEM

Conjunto de servidores remotos alojados na Internet para armazenar, gerir e processar dados em vez dos servidores locais ou de computadores pessoais



GONÇALO LOBO PINHEIRO

Lei Ka Hang, presidente da Associação para a Construção e a Conservação da Energia Verde

cia artificial para controlar o trânsito, aumentar a eficiência do sistema de saúde, intensificar a interligação entre os vários departamentos da Administração Pública e ajudar na promoção de produtos e serviços turísticos. Numa segunda fase, que se desenrolará entre 2019 e 2021, a utilização da inteligência artificial passará a ser aplicada em assuntos ligados à protecção ambiental, aos procedimentos alfandegários e a previsões económicas.

Inspiração internacional

Para além das experiências da China, Macau também está a olhar para cidades europeias como fonte de inspiração. Segundo Lei Ka Hang, presidente da Associação para a Construção e a Conservação da Energia Verde na China (Macau), Barcelona é um bom exemplo a seguir, já que nos últimos anos tem liderado os *rankings* mundiais de 'Smart Cities'. Uma equipa de investigadores locais está já a recolher dados qualitativos, que incluem entrevistas a vários sectores da sociedade de Barcelona, com vista a avançar para um estudo científico que possa servir de base para Macau. A associação liderada por Lei Ka Hang foi selecionada pelo Fundo para o Desenvolvimento das Ciências e da Tecnologia (FDCT) para desenvolver uma investigação a fundo que aponte estratégias e tácticas a serem seguidas na RAEM com base em vários modelos europeus.

Na cidade espanhola são implementadas sobretudo práticas ligadas à sustentabilidade ambiental, como iluminação pública de auto-regulação, sensores de medição da qualidade do ar e ruído, estacionamento inteligente, aplicativos para descobrir eventos em tempo real, paragens de autocarros inteligentes e *hotspots* Wi-Fi públicos. Grande parte dos serviços e recursos da cidade revela-se agora facilmente administráveis através de aplicações inovadoras, novas tecnologias, dados abertos e conectividade sem fio.

"Ainda estamos num estágio inicial da investigação, mas uma conclusão podemos retirar: todas as pessoas, não apenas o governo, não estão à espera de verem a cidade evoluir, transformar-se em cidade inteligente. Todos estão a trabalhar juntos e a aproveitar muitas oportunidades geradas por esse impulso. Essa pode já ser uma boa lição para Macau", aponta o estudioso.

Outra lição que chega de Barcelona é a maneira como os vários departamentos da Administração Pública devem trabalhar para a implementação de medidas inteligentes. Em vez de cada um criar as suas próprias estratégias, aponta Lei Ka Hang, é necessário que haja um fio condutor "para que diferentes departamentos não estejam a perder tempo a fazer o mesmo e para que possam integrar, com a ajuda de um grupo intersectorial, medidas realmente eficazes na prática".

Outro ponto importante a considerar, segundo o representante da Associação para a Construção e a Conservação da Energia Verde na China (Macau), é a promoção contínua dos benefícios para toda a população da implementação de estratégias inteligentes – "não se trata apenas de termos

HANGZHOU: CASO DE SUCESSO

Desde 2016, Hangzhou, capital da província de Zhejiang e cidade onde está localizada a sede do Grupo Alibaba, tem sido considerada a cidade mais inteligente da China.
Foi em 2015 que o primeiro-ministro Li Keqiang abordou pela primeira vez os temas da "Internet plus" e os planos de acção ligados ao "Big Data". Desde então, várias cidades chinesas começaram a pôr em acção medidas que aumentassem a eficiência e a qualidade dos serviços públicos.
O paradigma do "Internet plus" é simples: digitalizar a China. Em outras palavras, a ideia é integrar Internet móvel, computação em nuvem, "big data" e Internet das Coisas (IoT) com a indústria de manufactura actual, usando as tecnologias como motores para o crescimento do comércio electrónico, redes industriais, banca. Por parte do Governo Central, tem havido uma série de medidas de apoio para criar novos modelos industriais integrados com a Internet e incentivar o crescimento do empreendedorismo e inovação nas áreas de manufactura, energia, finanças, serviços públicos, logística, comércio electrónico, tráfego, biologia e inteligência artificial.
Foi nesse contexto que Hangzhou agarrou a oportunidade e lidera hoje o *ranking* das cidades inteligentes chinesas. Foi desenvolvido um plano de acção intitulado "Cérebro da Cidade", que usa inteligência artificial em áreas-chave da gestão pública. A mais famosa delas deu resultados muito práticos no tráfego urbano – através do simples controlo da sinalização foi possível em poucas semanas aumentar a velocidade do tráfego de veículos em mais de dez por cento.

EXEMPLOS MUNDIAIS

Assim como Barcelona, Viena tem sido reconhecida uma das cidades mais inteligentes do mundo. Ambas as cidades europeias estabelecem metas de cidades inteligentes ousadas e rastreiam constantemente o seu progresso para alcançá-las." Mas não só cidades grandes estão a chamar a atenção do mundo para as suas práticas. Songdo, na Coreia do Sul, foi construída de raiz num aterro a 65 quilómetros de Seul e está projectada para ser uma cidade 100 por cento inteligente, com aplicações de tecnologia de ponta em todas as áreas. Há, por exemplo, um sistema pneumático central de eliminação de resíduos que acaba com a colecta de lixo. A certificação LEED é praticamente universal, 40 por cento do espaço é ocupado por árvores e plantas nativas e todos os procedimentos administrativos do governo local são feitos à distância de um clique.

mais acessos gratuitos de Internet sem fios", ressalta. "Se as pessoas conseguirem perceber o impacto positivo nas suas vidas, é mais fácil vermos nascer talentos nesta área. Temos de mostrar como toda a gente só tem a ganhar."

Alguns exemplos de como Macau está, pouco a pouco, a dar passos rumo ao perfil de "cidade inteligente", incluem vários aplicativos móveis, como o da Direcção dos Serviços para os Assuntos de Tráfego (DSAT) que presta informações em tempo real sobre o trânsito, os autocarros e os auto-silos, ou o dos Serviços de Saúde, que monitora as filas de espera nas salas de urgências dos hospitais locais e dá informações sobre farmácias de plantão.

Dados pessoais protegidos

A Alibaba reforça as garantias já dadas pelo Governo local sobre a privacidade e segurança dos dados que serão geridos a partir dos servidores do grupo, e que serão propriedade da Administração da região. "A Alibaba obedece estritamente à regulamentação de Macau e é sempre a nossa prioridade garantir a segurança da 'cloud' aos nossos clientes", afirma.

O Governo emitiu um comunicado no qual reafirma que toda a tecnologia instalada e dados serão propriedade local, com a Alibaba a garantir o seu tratamento "sem, no entanto, ter acesso aos dados da RAEM".

A Alibaba Cloud, estabelecida em 2009, ou seja, dez anos depois da fundação do grupo, conta actualmente com mais de 2,3 milhões de clientes em todo o mundo. No último exercício fiscal, terminado em Março deste ano, as receitas da Alibaba Cloud mais do que duplicaram em termos anuais homólogos, alcançando 6,66 mil milhões de renminbi. ■

03/12 2017

澳門銀河娛樂國際馬拉松

Galaxy Entertainment Maratona Internacional de Macau

Macao Galaxy Entertainment International

MARATHON

36th Macau International Marathon

www.macaomarathon.com

授權機構:
Sob a égide da:
Sanctioned by:

Association of International Marathons and Distance Races
AIMS

主辦:
Organização:
Organizers:

澳門特別行政區政府體育局
Instituto do Desporto do Governo da RAEM
Sports Bureau of Macao SAR Government

澳門田徑總會
Associação Geral de Atletismo de Macau
General Association of Athletics of Macau

冠名贊助商:
Patrocinador Principal:
Title Sponsor:

銀河娛樂集團
Galaxy Entertainment Group

TUFÃO HATO

Uma força de que (quase) não há memória

T LUÍS ORTET

A passagem do Hato por Macau, o tufão mais forte em mais de meio século, deixou um rasto de destruição que fez a RAEM repensar nas suas estratégias de como lidar com calamidades e desastres. Para impedir novas inundações, o Governo da RAEM vai avançar para a construção de comportas nas zonas ribeirinhas. Tudo para que o dia 23 de Agosto não se volte a repetir na história da cidade

PUMA

QUANDO AMANHECEU poucos imaginariam que 23 de Agosto de 2017 ficaria para a história de Macau. O tufão Hato foi o mais forte que a região, atingida habitualmente por cinco a seis tempestades tropicais por ano, viveu em 53 anos, apenas ultrapassado pelo Ruby (1964), cujos ventos atingiram 211 quilómetros por hora, um recorde que foi, com efeito, 'batido' numa das estações (a da Taipa Grande), onde a rajada máxima atingiu 217,4 quilómetros por hora, segundo um relatório publicado pelos Serviços Meteorológicos e Geofísicos (SMG).

A mudança para o sinal 10 – o máximo da escala – só aconteceu pela última vez em 1999, nas vésperas do estabelecimento da Região Administrativa Especial. Depois do cancelamento de ligações aéreas e marítimas, as pontes foram fechadas ao trânsito e até as fronteiras terrestres encerradas temporariamente. O fornecimento de energia esteve interrompido devido a uma falha no cabo que faz a ligação Zhuhai-Macau, levando à activação dos geradores. O abastecimento de água também foi afectado devido a inundações na estação da Ilha Verde, o que levou o Governo a estabelecer pontos temporários de abastecimento (inicialmente cinco e depois oito) que o Governo estabeleceu, complementados pela distribuição itinerante de água assegurada por dois camiões-tanque.

GONÇALO LOBO PINHEIRO

Voluntários e ajuda extra

O Porto Interior, embora habituado a sofrer com as intempéries, foi particularmente fustigado – estima-se que a água tenha alcançado 5,5 metros de altura naquela zona ribeirinha. O pequeno comércio na zona dedicou dias à fio a limpezas, a correr contra o tempo, enquanto Macau se preparava para o impacto de um segundo tufão. O Pakhar, que chegou quatro dias depois, a 27 de Agosto, embora mais brando, trouxe intensas chuvas que encharcaram o que começara antes a enxugar.

Milhares de voluntários saíram às ruas, num movimento sem precedentes, invadiram as zonas mais afectadas pelo tufão Hato, recolhendo lixo ou distribuindo comida e água.

Devido aos impactos causados por esta catástrofe e para acelerar a retomada da ordem social, o Chefe do Executivo, de acordo com a Lei Básica da Região Administrativa Especial de Macau e a Lei do Estacionamento de Tropas na Região Administrativa Especial de Macau da República Popular da China, pediu a autorização do Governo Central para o auxílio da Guarnição em Macau nas acções de socorro, tendo o pedido sido atempadamente autorizado. A 25 de Agosto, ou seja, dois dias após a passagem do tufão

Hato, saiu à rua a Guarnição em Macau do Exército de Libertação do Povo Chinês, num feito inédito desde 1999. "A partir de hoje [dia 25], a Guarnição em Macau, em conjugação de esforços com o Governo e a população, prestará apoio nos diversos trabalhos construtivos e de socorro", anunciou o Gabinete do Porta-voz do Governo em comunicado. Mil soldados participaram nos trabalhos de socorro e de construção, regressando ao quartel ao fim de três dias, a 28.

Face às inundações, as acções de desinfestação e a fumigação nas zonas mais atingidas foram outras das prioridades que mobilizaram tanto autoridades como voluntários no esforço de evitar a propagação de doenças transmitidas por mosquitos, como a dengue.

Em paralelo, Macau também suspendeu a recepção de grupos turísticos entre 25 de Agosto e 1 de Setembro, período durante o qual foi, aliás, atingida pelo Pakhar, para "concentrar recursos nas operações de resgate e trabalhos de reposição depois da calamidade", conforme explicou o Executivo.

O património de Macau, incluindo o classificado pela UNESCO, não sofreu danos graves, com o Governo a garantir que os prejuízos foram mínimos, não obstante a força do Hato que até derrubou o mastro utilizado para içar os próprios sinais de tempestade tropical no Farol da Guia.

Uma história de tufões

Macau é atingida anualmente por tufões de diferentes graus, com o período de Julho a Setembro a figurar como mais susceptível à ocorrência daquele que constitui o "mais comum desastre natural que ameaça Macau".

O tufão mais "catastrófico" da História de Macau remonta ao século XIX. "Da noite de 22 à madrugada de 23 de setembro de 1874, um tufão violento atravessou a Foz do Rio das Pérolas causando grandíssimas perdas, designado na História por Calamidade do Tufão de 1874", diz o catálogo de uma exposição realizada em 2014 pelo Arquivo Histórico.

GONÇALO LOBO PINHEIRO

"Os ventos violentos, as ondas enormes e os incêndios danificaram um número incalculável de prédios e de infraestruturas, duas mil embarcações de pesca e mercantis naufragaram", de acordo com a mesma descrição.

O tufão de 1874 "deixou Macau com os prejuízos mais graves e maior número de vítimas": foram aproximadamente 5000 pessoas: 3600 na península, 1000 na Taipa e 400 em Coloane.

Perdas materiais ascendem a pelo menos MOP 11,4 mil milhões

Os prejuízos deixados pelo tufão Hato ainda estão por apurar em definitivo, mas estimativas preliminares, avançadas pelo próprio Chefe do Executivo de Macau, Chui Sai On, apontam para perdas na ordem dos 11,4 mil milhões de patacas, um valor que inclui 8,3 e 3,16 mil milhões em prejuízos directos e indirectos, respectivamente.

Muito antes de se começar a fazer contas aos estragos, o Governo reagiu, desde logo, com anúncios de apoios para fazer face ao rasto deixado pelo pior tufão dos últimos 50 anos. Um dos primeiros apoios divulgados foi o da atribuição de 1350 milhões de patacas às vítimas, incluindo 300 mil patacas aos familiares de cada vítima mortal e um subsídio de assistência médica até 30 mil patacas aos que ficaram feridos. Um máximo de 30 mil patacas foi também estabelecido para apoiar as famílias que sofreram estragos em casa.

Para ajudar as pequenas e médias empresas afectadas foi criada uma linha de crédito sem juros até ao montante máximo de 600 mil patacas. Além disso, foram estabelecidas "medidas de abono" para "responderem às situações emergentes", com um limite inicial de 30 mil patacas elevado depois para 50 mil patacas.

Os cortes de água e luz não ficaram de fora dos apoios, prevendo-se que as compensações comecem este mês de Outubro. Conforme anunciado pela Fundação Macau, a factura da electricidade vai contar com uma subvenção de 1500 patacas, enquanto a da água referente aos meses de Outubro e Novembro, terá uma redução de 500 patacas.

Após aprovação pela Assembleia Legislativa, esse pacote dos apoios financeiros deverá ser estendido aos proprietários de veículos particulares destruídos pelo Hato, prevendo-se reduções e isenções fiscais na compra de novas viaturas.

Medidas Futuras

O Executivo de Macau promete estar melhor preparado para lidar com futuras calamidades e, por isso mesmo, vai avançar para a criação de uma nova direcção, sob a tutela do secretário para a Segurança, que vai ter como nome provisório a designação de Direcção de Protecção Civil e de Coordenação de Contingência (DPCCC). O futuro organismo terá carácter permanente e ficará responsável pelo actual Centro de Operações de Protecção Civil, accionado em situações de emergência. "Essa Direcção irá desempenhar funções independentes de prevenção especializada, de resposta e trabalhos de acompanhamento após catástrofes naturais ou incidentes de segurança", afirmou Wong Sio Chak, secretário para a Segurança, durante uma conferência de imprensa, em Setembro, da Comissão para a Revisão do Mecanismo de Resposta a Grandes Catástrofes.

O secretário para a Segurança anunciou ainda que os meios de salvamento vão ser reforçados, através da aquisição de barcos de borracha e motas de água. As equipas de mergulhadores passarão a receber mais formação. Outra medida prevista é a criação de um mecanismo de comunicação, através de altifalantes, no Porto Interior e em espaços públicos, como os terminais marítimos de passageiros e o aeroporto. O Governo defende também que os serviços de informação, que em caso de tufão são garantidos de forma regular pela TDM – Teledifusão de Macau, possam ser assegurados por outros meios. Também vai ser reforçada a educação cívica nas escolas a longo prazo, com o objectivo de reforçar a noção dos riscos e de salvamento nos diversos serviços competentes e junto da população perante calamidades e incidentes de segurança.

GCS

Em termos de infra-estruturas, a Direcção dos Serviços de Solos, Obras Públicas e Transportes (DSSOPT) vai dar início de imediato às obras para elevar todos os diques nas zonas costeiras da região. Essa foi, aliás, uma das sugestões da recém-criada Comissão para a Revisão do Mecanismo de Resposta a Grandes Catástrofes e o Seu Acompanhamento e Aperfeiçoamento, que tem lançado uma série de recomendações a serem implementadas para que a RAEM esteja melhor preparada para intempéries.

Para além dos diques, Macau apresentou a Pequim uma proposta para a construção de comportas e obteve "resposta positiva e concordância dos Ministérios e comités competentes". No dia 11 de Setembro, uma delegação oficial deslocou-se a Cantão, com o objetivo de discutir com o governo de Guangdong esse projecto e "garantir o apoio provincial", para se "proceder, o mais rápido possível, aos referidos trabalhos", segundo um comunicado do gabinete do porta-voz do Governo. As duas partes estão agora a estudar as melhores alternativas para que as obras se iniciem o quanto antes.

O grupo de trabalho de Macau também sugere que se avance para uma revisão profunda aos sistemas de abastecimento de água e de electricidade, com obras de melhoria que evitem que as estações locais fiquem danificados

por inundações. O mecanismo de resposta também está sob avaliação e um grupo de trabalho já seguiu para Pequim, onde reuniu-se com o Ministério de Assuntos Cívicos e a comissão estatal para minimizar as calamidades.

No dia 13 de Setembro, o Chefe do Executivo de Macau recebeu a delegação com especialistas para avaliar os trabalhos após a passagem do tufão e colaborar no aperfeiçoamento o plano de resposta a grandes catástrofes. "Chui Sai On agradeceu ao Governo Central e aos ministérios e comités competentes pela atenção e apoio, bem como, na organização, de forma eficiente e a curto prazo, da visita de elementos da Comissão Nacional para a Redução de Desastres a Macau, a fim de aperfeiçoar o plano e propostas de resposta a grandes catástrofes", refere um comunicado.

A delegação foi organizada pelo Gabinete para os Assuntos de Hong Kong e Macau do Conselho de Estado e Comissão Nacional para a Redução de Desastres e recebida em Macau no dia em que decorrem exactamente três semanas após a passagem pela região do Hato. Composta por 22 membros, a delegação incluiu especialidades de áreas como água, eletricidade, telecomunicações, serviços de emergência, meteorologia, construção civil, telecomunicações, fiscalização e gestão de segurança. ■

“Caligrafia é uma pintura feita com o coração”

T CATARINA DOMINGUES F TIAGO ALCÂNTARA

Ambrose So é licenciado em Matemática e Física, director executivo da Sociedade de Jogos de Macau (SJM), braço direito de Stanley Ho. Mas muito antes de tudo isso, já a caligrafia fazia parte da vida deste empresário. “Encontramos sempre tempo para aquilo que amamos”, diz So, para quem esta arte chinesa é também um encontro com poetas, com a natureza e a história. Em entrevista à MACAU, o também fundador da Sociedade Jiazi de Caligrafia fala de um percurso que começou na escola primária, em Hong Kong, de onde é natural, e deixa uma dica a quem quer aprender: não existem atalhos para a caligrafia. Tal como não existem para o amor.

Como surgiu este interesse pela caligrafia?
Comecei desde muito novo, durante a escola primária. Geria bem a estrutura dos caracteres. Ficavam bem. Os meus trabalhos eram geralmente pendurados pelos professores nas paredes para servirem de exemplo para os meus colegas. Isto foi uma grande motivação para continuar a praticar caligrafia. Depois, no ensino secundário, tive um professor muito bom, com grande habilidade para a caligrafia e que me mostrou algum do seu trabalho.

Na aula de língua chinesa?
Sim, ele escrevia muito bem no quadro. Era magnífico e eu ficava a admirar.

E qual o tipo de caligrafia que fazia naquela altura?
Imitava o estilo de escrita do meu professor. A imitação é um processo essencial quando se quer fazer caligrafia ou pintura chinesas. Imitam-se os mestres antes de se desenvolver o próprio estilo. Mas esse é um longo processo.

Esta arte era comum naquela altura?
Não era tão pouco comum como hoje. Naqueles tempos escolares, tínhamos de escrever com pincéis. Hoje, claro, isso não existe. Usam-se computadores ou esferográficas. Já nem se utiliza tinta nem canetas de tinta permanente.

> "A imitação é um processo essencial quando se quer fazer caligrafia ou pintura chinesas. Imitam-se os mestres antes de se desenvolver o próprio estilo"

Que caneta é que usa?
A mesma que você. Em tempos, ainda escrevia com caneta de tinta permanente. Mas nos exames de História da China ou de Língua Chinesa, tínhamos de usar pincel até ao final do ensino básico e havia oportunidade de praticar caligrafia chinesa.

Como era o ambiente em Hong Kong?
Em Hong Kong não tínhamos acesso a revistas do Interior da China. Foi só em 1974 que apareceu a *Calligraphy Maga-*

Ambrose So vai expor algum do seu trabalho em Lisboa no Centro Científico e Cultural de Macau, durante este mês de Outubro. "Vou focar-me no conceito 'Uma Faixa, Uma Rota' e na função de Macau como interposto comercial. Há poemas antigos escritos sobre este tema"

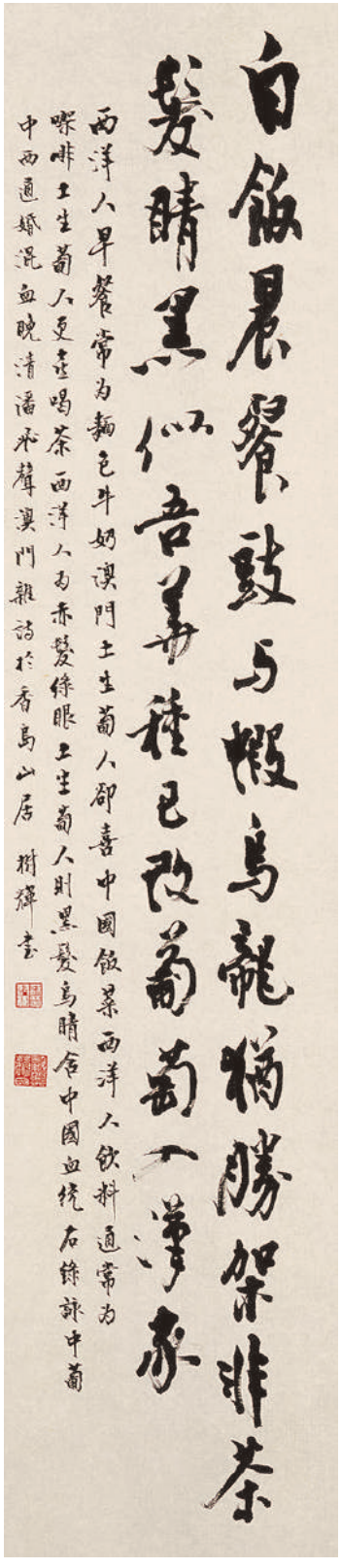
zine (Shu Pu). Na realidade, era muito conhecida aqui também. Pertencia a Liang Pi Yun, calígrafo, poeta e educador, que conheci em Macau. Nessa altura, publicava colecções com inscrições de estelas e trabalhos de grandes mestres, que imitávamos. Esta foi a primeira vez que tive a oportunidade de olhar para os vários tipos e estilos de escrita chinesa. Devo muito a essa revista.

Começou então a desenvolver o seu próprio estilo?
Ainda não, estava em processo de aprendizagem. Depois de me licenciar em 1973 (em Matemática e Física) pensei que devia aprender caligrafia de forma sistemática. Para aprender de forma sistemática, existe todo um processo e tens de o fazer. Primeiro, ou aprendes a escrita de selo ou a escrita clerical, que te vai dar as fundações antes de frequentares um curso de escrita regular ou cursiva. Inscrevi-me então num curso na Escola Profissional e Educação Contínua da Universidade de Hong Kong. Quando esse curso acabou – era curto, tinha cerca de 20 horas – fundei a Sociedade Jiazi de Caligrafia.

Mas então acabou por nunca trabalhar na área da Matemática e Física.
Trabalho, os dias são uma aposta, são probabilidades, é

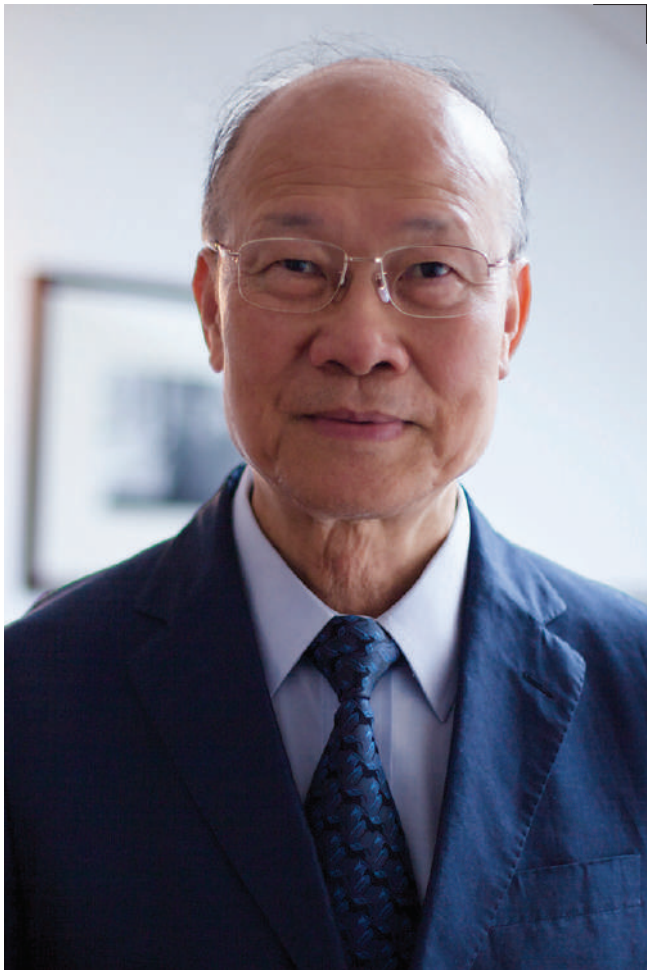
A ARTE DE ESCREVER

A história da caligrafia chinesa remonta há cerca de 3000 anos. Os primeiros vestígios surgem em oráculos de osso, que eram utilizados para adivinhação, ou gravados em conchas e carapaças de tartaruga. Seguiram-se depois outro tipo de inscrições, gravados em selos de bronze. A estilização da escrita chinesa teve um grande desenvolvimento com o aparecimento das inscrições monásticas, estilo introduzido pelos monges. Essas inscrições eram escritas e já não eram apenas gravadas, marcando assim a introdução do pincel e resultando em linhas mais curvilíneas e menos anguladas. As inscrições monásticas representam um ponto de viragem na evolução da caligrafia chinesa, conduzindo às formas modernas da escrita na China. Mais tarde, foram criadas formas mais dinâmicas, como é o caso da "escrita regular", ainda hoje utilizada na China. O desenvolvimento da "escrita corrida" introduziu um estilo mais livre e informal. Uma das características da caligrafia chinesa é que a forma do trabalho pode suplantar em valor estético o conteúdo. As várias técnicas utilizadas pelos calígrafos – quantidade de tinta ou água colocada no pincel, a pressão, direcção ou inclinação dada ao pincel, a produção de traços mais finos ou mais grossos, a velocidade, aceleração ou desaceleração dos movimentos ou o desenho das curvas – podem influenciar o resultado final.



"Este poema da autoria de Pan Feisheng (1858-1934) descreve a alimentação e o aspecto físico dos macaenses, fruto do cruzamento étnico entre portugueses, chineses e outros povos", podia ler-se numa legenda que acompanhava este trabalho exibido na exposição "Macau: A Cultural Janus", que integrava uma mostra sobre as relações sino-portuguesas, inaugurada em 2005 no Monumento do Milénio, em Pequim, pelo então presidente português Jorge Sampaio.

Tradução do poema
Ao pequeno-almoço,
comem arroz de balichão com molho chinês,
Para beber, preferem o chá de Dragão Escuro ao café;
Com o cabelo e os olhos pretos, parecem-se mais com Chineses,
E vivem como os membros duma grande família chinesa.



"Nós, chineses, não dizemos que pintamos, mas que 'escrevemos uma pintura'. Têm os mesmos traços"

gestão. E a física... a forma como poupas energia (risos). Depois de aprender a imitar diferentes caracteres e mestres, tenta-se fazer uma combinação. É um exercício muito duro, porque queres que se pareça com algo, mas, por outro lado queres ter o teu próprio estilo. É muito difícil ser consistente. E quando desenvolves o teu estilo, tens de ser consistente. É só depois de um longo período de tentativas e experiências que vais alcançar um certo estilo.

E de que forma olha para o seu trabalho hoje em dia?
Penso que é um bom passatempo. Fico feliz quando me dizem que gostam do que faço. O meu estilo é uma mistura do que eu aprendi. Aprendi escrita de selo, clerical e cursiva.

Como encontra tempo para o fazer?
Encontras sempre tempo para o que amas.

O que representa a caligrafia?
A caligrafia tem o poder de evocar forças naturais e é também um reflexo do carácter, temperamento, e do grau de erudição e cultural do autor (quem escreveu o texto que o calígrafo passa para o papel). Falando de boa caligrafia: a boa caligrafia tem ossos, carne, tem músculo. Quando o calígrafo faz o movimento com o pulso, braço ou dedo, sente a presença do autor do texto no próprio trabalho de caligrafia. Portanto, há uma relação directa entre a presença física do autor e o trabalho do calígrafo. Nas minhas palavras, isso é caligrafia. O público não vai apreciar apenas a beleza e a força da caligrafia, mas também a forma como o calígrafo interpreta o texto, que pode ser, por exemplo, um poema. Diz-se que a caligrafia é uma pintura feita com o coração, porque revela o verdadeiro estado de espírito do calígrafo.

Diz-se também que a prática é uma forma de manter a saúde física.
Quando se pratica caligrafia, deve-se estar tranquilo, sem pressas. Sentamo-nos de costas direitas, mas também se pode estar de pé. Quando se está completamente focado e concentrado nos traços do pincel, a respiração normaliza. Quando nos sentamos direitos, a coluna está direita, a mente está focada e tranquila, é bom, principalmente se acompanhares com uma música leve de fundo. Se o fizeres levantado, dobras um pouco para escreveres e também estás a fazer exercício.

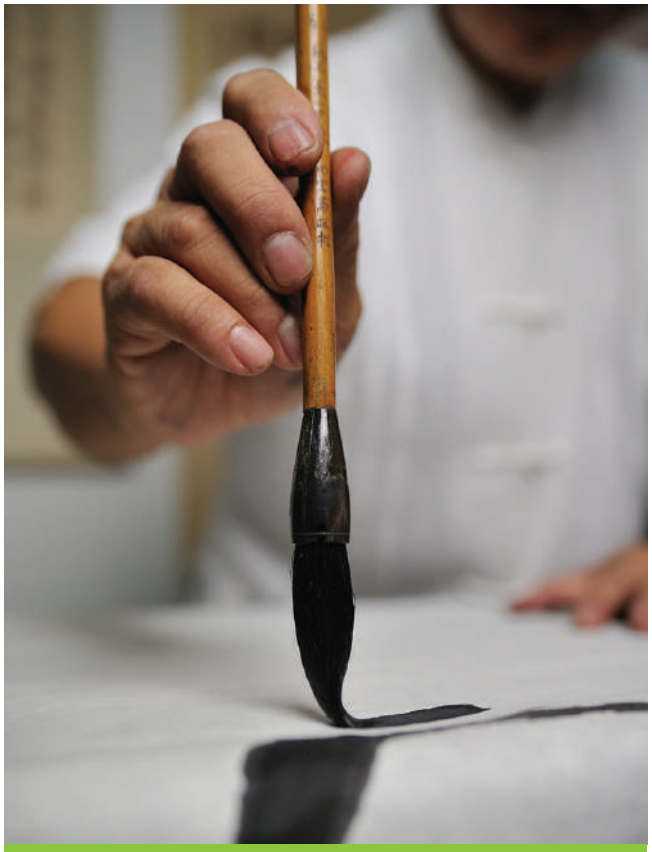
Mencionou a Sociedade Jiazi, que fundou em Hong Kong. Em exposições têm apresentado textos de Confúcio ou Laozi. A caligrafia é também uma forma de promover a filosofia chinesa?
Sim, se souber ler caracteres chineses. Se não souber, pode olhar como uma peça de arte, observar o trabalho do pincel, as zonas húmidas, secas, os espaços entre os caracteres e ficar com uma percepção da estética do trabalho. Se conseguir entender o conteúdo dos escritos, terá muito mais do que a forma estética. Hoje em dia, temos uma versão simplificada do chinês e uma forma simplificada de expressão, mas se falarmos dos clássicos, há muitos códigos históricos que estão incorporados. Há muitas narrações históricas, mesmo com uma ou duas palavras, que têm muito significado. Se falar de Confúcio, se falar de Laozi, há filosofia. Especialmente Laozi é a origem da cultura chinesa. Nas exposições, sejam mostras individuais ou da associação, procuro sempre que haja um tema. Se não há um tema, perde-se o foco. Já organizámos algumas exposições com esta associação. Temos trabalhos com Laozi, Confúcio, citações de clássicos chineses. A recepção do público é boa.

Como vê o desenvolvimento da prática em Macau? Há muitos interessados?
Penso que não tanto como em Hong Kong. Diria que aqui

em Macau há mais pessoas ligadas à pintura chinesa. Não sei ao certo qual é a razão que está por trás disso, mas a minha teoria é que durante a II Guerra Mundial um número considerável de mestres famosos de pintura chinesa vieram para Macau e juntavam-se no templo de Kun Iam para ensinar pintura chinesa. Muitas pessoas iam até ao local para pintar. Depois também temos a Escola de Pintura Lingnan, que esteve em Macau. Talvez não seja conclusivo, mas poderá ser a razão pela qual há mais pintores que calígrafos aqui.

Também pinta?
Sim, também. A pintura chinesa e a caligrafia chinesa têm a mesma origem. Nós, chineses, não dizemos que pintamos, mas que 'escrevemos uma pintura'. Têm os mesmos traços.

Que conselho daria a quem quer experimentar?
Não há atalhos. Se quer ter boas fundações, não há percursos rápidos. ■



SHŪFǍ — CALIGRAFIA
书法 (CHINÊS TRADICIONAL: 書法)
O MÉTODO/LEI DA ESCRITA

OS QUATRO TESOUROS DA SALA DE ESTUDOS

O papel, a tinta, o tinteiro e o pincel são os "quatro tesouros da sala de estudos" (文房四宝), ferramentas básicas para a produção da caligrafia.

PAPEL
Deve ser resistente ao tempo, aos insectos. São características que permitem antigos trabalhos chegar até aos dias de hoje. O papel de melhor qualidade é produzido na Província chinesa de Anhui, fabricado a partir de fibras vegetais de amoreira, bambu e juta.

TINTA
Tradicionalmente, a tinta-da-china utilizada nos trabalhos de caligrafia é preparada a partir de uma barra sólida, que se dissolve gradualmente na água.

TINTEIRO
Os tinteiros onde se prepara a tinta são de pedra, montado em suportes de madeira. Hoje já se utilizam tinteiros mais simples e de diferentes materiais.

PINCEL
Há uma grande variedade de pincéis, mas o pêlo é geralmente de cabra, coelho, cavalo ou cauda de doninha, dependendo da rigidez que se procura. O cabo é geralmente feito a partir de uma haste de bambu.

Regresso às origens

O Instituto de Formação Turística oferece este ano lectivo dois níveis de caligrafia chinesa. A necessidade de conhecer mais sobre a própria cultura levou vários locais de regresso à escola

T CATARINA DOMINGUES F TIAGO ALCÂNTARA

SÃO SEIS e meia da tarde. Ho Lai Sim, professora de caligrafia do Instituto de Formação Turística (IFT), chega hoje um pouco mais cedo às aulas para falar à MACAU. Senta-se num banco baixo, daqueles que giram. "Por acaso, esta sala de aulas está mais adaptada ao desenho, às artes, a cadeira não é a melhor para praticar caligrafia, porque está sempre a mexer-se", diz, referindo que, na sua opinião, a melhor posição para a prática caligráfica é em pé. "Quando escreves, tens de estar bem sentada ou em pé e respirar convenientemente, não podes estar muito agitada, excitada ou triste, mas deves manter-te calma", acrescenta a professora.

Alguns dos alunos vão, entretanto, começando a chegar. Pousam as malas em cima das mesas corridas, tampo branco. Ho continua: "Pode ajudar-te a acalmar, tens de ter paz de espírito".

Hoje Ho Lai Sim dedica-se exclusivamente à caligrafia, mas ao longo de muitos anos coordenou a actividade com um trabalho de escritório, que deixou apenas no ano passado. A caligrafia apareceu na vida desta mulher ainda durante a escola, mas foi só mais de uma década depois que se juntou a um curso oferecido pelo Centro de Estudos Permanentes Pós-Laboral, conta.

A professora pendura uma folha branca no quadro de aula. A tinta preta, um poema de Meng Haoren, poeta da Dinastia Tang, que caligrafou para a aula de hoje. Explica: "Este é o estilo de escrita que aprendemos neste curso, que é a escrita regular. Quero também mostrar aos alunos que, quando escrevemos um poema, a composição da folha também é importante", considera.

"Escreve-se da direita para a esquerda, de cima para baixo. Na parte mais à esquerda encontra-se também o nome do autor do poema, o nome do poema e o do calígrafo. Geralmente esta linha está escrita num estilo diferente", explica Ho Lai Sim

De acordo com a professora, está a surgir um novo interesse na aprendizagem da caligrafia em Macau, em parte devido à iniciativa de várias escolas, associações e do Governo na promoção de cursos. "Mas se queres elevar a caligrafia até um nível mais alto, é necessária mais formação", diz.

E se, por um lado, os novos média vieram distanciar a população da escrita à mão, por outro, a responsável acredita que também "veio ajudar as pessoas que têm interesse pela caligrafia na procura de mais informações".

Sit Cheong Hong aproxima-se da conversa. Diz "olá", em português. É estudante do curso de tradução e interpretação do Instituto Politécnico de Macau e é uma das 16 alunas que frequenta o primeiro nível do curso de caligrafia do IFT. À semelhança de muitos outros alunos, também ela já tinha algumas bases "adquiridas na escola". "Eu gosto de aprender mais sobre a cultura chinesa e penso que, ao estudar mais, posso melhorar a minha educação."

Entretanto, na primeira fila da sala, já a professora está sentada a mostrar como se fazem alguns dos traços básicos dos caracteres chineses. À volta, vai-se juntando um grupo de alunos. "O mais difícil é que não podes colocar o braço na mesa", diz Sit Cheong.

Chan Ka Men, também aluna deste primeiro nível, acredita que o maior desafio é o controlo do pincel. "Frequentei o curso de Caligrafia Inglesa Antiga e descobri que utilizar o pincel é muito mais difícil [do que caneta de aparo]", refere a estudante de 38 anos, admitindo que, como chinesa, sente a necessidade de estar mais ligada à sua cultura. "A caligrafia é uma arte, não podes comparar com a escrita rotineira. É completamente diferente, exige muita concentração em cada palavra." ■

Poema de Meng Haoren, caligrafado por Ho Lai Sim, professora de caligrafia no IFT

Aquino da Silva trabalha com a escrita Copperplate

No mundo das letras

Henry Mok e Aquino da Silva são dos poucos especialistas em *lettering* de Macau. Trata-se de uma técnica de desenhar letras e não tem apenas um "objectivo comercial", mas também "meditativo". Nunca é tarde para voltar a escrever à mão

T CATARINA DOMINGUES F GONÇALO LOBO PINHEIRO

O GRAVADOR inglês George Bickman compôs em 1733 "The Universal Penman", uma espécie de bíblia da ilustração e da caligrafia. Nesta antologia, estão representados diferentes estilos de caligrafia utilizados na altura por gravadores e litógrafos ingleses. "Bickman precisou de 15 anos para o fazer e é este livro que utilizamos hoje como guia e referência", nota Henry Mok, especialista em caligrafia antiga. Temos uma das páginas desse compêndio mesmo à nossa frente; trata-se de um original e foi adquirido por Aquino da Silva, ex-aluno de Mok e também calígrafo, num antiquário em Melbourne, Austrália. "Sem este livro, não teríamos tão completo material de estudo", continua o especialista.

Estamos no ateliê – também casa – de Aquino da Silva, na Travessa do Mercado Municipal, no bairro da Horta da Mitra. Gatos vão descendo e subindo as escadas entre o rés-do-chão e o primeiro andar, ouve-se música, estilo barroco, e sentamo-nos à volta de uma longa mesa de madeira escura. Espalhado pelo ateliê, um mundo de ferramentas e de outras coisas: madeiras, livros, máquinas, objectos cujo nome desconhecemos.

Henry Mok prossegue. Para definir o que faz, prefere utilizar o termo *lettering* – em português pode ser definido como a técnica de desenhar letras. E explica o que o diferencia da caligrafia: "A caligrafia é uma obra de arte, tal como os chineses o fazem. Concluído o trabalho, pendura-se num sítio como uma peça de arte. No caso do *lettering*, existe um uso mais prático, utiliza-se em grandes marcas, em cartões-de-visita, logótipos e existe maior flexibilidade". Em Macau, porém, os cursos de *lettering* que Henry Mok costuma leccionar são baptizados pelas instituições de ensino como "Caligrafia Inglesa Antiga".

Mok, originário de Hong Kong, estudou Design de Publicidade na Universidade do Estado de Utah, nos Estados Unidos. Foi ao longo desse período que conheceu o trabalho de ilustradores e artistas gráficos que acabariam por o influenciar, como é o caso de Michael Schwab e Michael David Brown. Depois passou por Nova Iorque, onde trabalhou como director artístico na área da publicidade, fixando-se posteriormente em Macau, sítio improvável e que apareceu por um acaso e por questões profissionais na vida deste homem. Não viria apenas a alterar a geografia do trabalho, mas o próprio trabalho. "Sempre gostei da escrita à mão e fui imitando quem o sabia fazer", lembra. Mok dedicou-se então ao *lettering*. E fidelizou-se às canetas de aparo. "Se conseguires usá-la, então usas tudo."

Henry Mok cresceu em Hong Kong, trabalhou em Nova Iorque, mas fixou-se em Macau, onde ensina *lettering*

Trabalho e meditação

Aquino da Silva é licenciado em Design Gráfico e foi aluno de Henry Mok no Instituto Politécnico de Macau. "É o meu mentor e foi ele que me introduziu à caligrafia e me deu todos os recursos para aprender esta técnica maravilhosa", diz.

Tudo aconteceu enquanto frequentava a disciplina de tipografia, recorda agora. "Aquilo despertou alguma coisa no meu cérebro, cada vez que observava aquela escrita magnífica, sentia algo que não conseguia explicar e então comecei a estudar, a pesquisar e a praticar quando não tinha aulas."

Em 2011, Aquino foi trabalhar como designer gráfico para um departamento do Governo, onde permaneceu três anos. Queria apostar no processo criativo, no próprio negócio. Hoje dedica-se a tempo inteiro à área do *lettering* e tem uma carteira de clientes que vai desde Macau a Londres, onde já gravou a marca de uma garrafa de perfume.

Para este jovem de 32 anos, o *lettering* – ou a caligrafia, como também diz – tem duas faces: "Por um lado, existe o aspecto comercial e do trabalho e, por outro lado, é uma espécie de processo de meditação, em que treinas a tua paciência, em que posicionas a tua alma e a tua mente na escrita".

Henry Mok acredita também que a aposta neste trabalho pode fazer toda a diferença na hora de fechar negócio. "Num discurso de abertura em Stanford, Steve Jobs falou na importância da caligrafia, referindo que a razão pela qual a Apple é [um produto] tão elegante deve-se ao interesse que

AMSTERDAM
GEL MEDIUM
KOMBUCHA
Willow Charcoal

teve na área da caligrafia enquanto estudante", nota. Neste discurso, acessível na Internet, Jobs nota que o Reed College, em Oregon, onde estudou, oferecia na altura "a melhor educação em caligrafia no país". O empresário norte-americano revelava: "Dez anos mais tarde, quando estávamos a desenhar o primeiro Macintosh, lembrei-me de tudo e aplicámos isso no Mac".

Reaprender a escrever à mão

No início eram mais homens, diz Mok. Mas hoje são as mulheres que se dedicam mais a este tipo de trabalho. "Porquê?", pergunto. Continuamos sentados, Aquino vai trazendo algumas peças para o centro da mesa de madeira: canetas de aparo, oblíquas, um trabalho de gravura em cerâmica. Mok continua: "Não sei, talvez pelas curvas e linhas", arrisca.

Mas para os dois profissionais, o *lettering* ainda é um conceito pouco conhecido da população local. "Não diria que não há interesse, mas não há muito interesse. Um hotel de Macau convidou-me para fazer um *workshop*, mas não me parece que dêem muita atenção à área, até, pelo menos, surgir aí uma nova tendência e que tenha impacto", considera Mok.

Na era da técnica, em que os *smartphones* e os computadores vieram substituir a escrita à mão, o especialista refere que há uma nova aposta das escolas, "até nos Estados Unidos", na reaprendizagem da escrita à mão. Além disso, nota, "o que é antigo está de volta", como é o caso do gosto pelos discos de vinil ou canetas de tinta permanente. "Nunca voltaremos atrás, é impossível, mas acredito que agora as pessoas estão a começar a desejar coisas mais personalizadas e que se ajustem mais aos seus gostos." ■

"Nunca voltaremos atrás [no tempo], é impossível, mas acredito que agora as pessoas estão a começar a desejar coisas mais personalizadas e que se ajustem mais aos seus gostos", diz Henry Mok

Lou Kau, o primeiro magnata do jogo

Lou Kau fez fortuna com o comércio de carne de porco, mas é hoje sobretudo relembrado por lançar as fundações da indústria do jogo em Macau. Líder da comunidade chinesa, o empresário foi agraciado pelo rei de Portugal por duas vezes. São poucos os estudos sobre a vida deste homem que, endividado, acabaria por se enforcar em casa, ainda não tinha completado 60 anos

T CATARINA DOMINGUES

O INSTITUTO CULTURAL É O DETENTOR DOS DIREITOS AUTORAIS DESTAS IMAGENS

Fotografia de Sun Yat-sen e os seus amigos de Macau, tirada em 1912. A partir da esquerda: Lou Sun Chong, Ng Chit Mei, Lou I Ioc, Fei Nam Dai, Sun Wan, Sun Yat-sen, Lou Bo Lon, Lou Lim Ioc, Cheang I Chon e Lei Kiang Chun

NASCEU POBRE, morreu endividado. Mas entre este primeiro e último momento de vida fez fortuna, dominou a indústria do jogo de Macau, foi o mais influente membro da comunidade chinesa local da época, ponte entre portugueses e chineses, filantropo. Em apenas 59 anos de vida, Lou Kau deu muito mais à cidade do que apenas uma casa e uma rua com o seu nome. Mas a história deste homem, que começou por fazer fortuna com o comércio da carne de porco entre Macau e a Província de Guangdong, ainda está por ser estudada e escrita. Para tentar perceber quem foi Lou Kau é necessário recorrer a historiadores, bibliotecas, tradutores, perceber o que é mito, o que é realidade, atribuir uma forma humana ao herói.

"Há uma relativa escassez de estudos sobre o papel das famílias de comerciantes chineses no Macau moderno", refere Lin Guangzhi, co-autor de uma compilação de trabalhos sobre Lou Kau, publicada em 2010 pelo Instituto de Assuntos Cívicos e Municipais (IACM). A obra, intitulada *Colectânea de teses do seminário sobre a família Lou Kau e a comunidade chinesa*, escrita em chinês e com prefácio e um resumo em português, reúne estudos de vários investigadores, presentes num seminário dedicado ao tema. "É o primeiro estudo sistemático sobre as famílias de comerciantes chineses que deram um contributo importante para o desenvolvimento de Macau moderno", escreve Hao Yufan, director do Centro de Estudos de Macau da Universidade de Macau, que organizou o seminário em conjunto com o IACM.

Prova do estatuto adquirido pelo homem de quem hoje escrevemos, é a Mansão Lou Kau, no número 7 da Travessa da Sé, no coração da cidade. Esta casa-pátio de dois pisos foi construída em 1889 e integra hoje a lista de Património Mundial da UNESCO. "Era uma pessoa importante, porque tinha a possibilidade de ter uma casa junto à Sé Catedral, o que na altura não acontecia [entre os chineses]", refere Vincent Ho, historiador da Universidade de Macau.

Da carne de porco ao jogo

Lou Kau, nome pelo qual ficou conhecido Lou Va Sio, nasceu em 1848 em Xinhui, actual Jiangmen, na Província de Guangdong, no seio de uma família humilde. Com apenas nove anos, mudou-se para Macau.

Pouco antes de Lou Kau nascer, Macau passou por momentos conturbados. Hong Kong, ocupada pelos britânicos durante a primeira Guerra do Ópio (1839-1842), retirou à cidade sob administração portuguesa o estatuto de porto comercial. À procura de novas fontes de receitas, Macau legalizou

em 1847 o jogo, que se viria a tornar num dos principais motores económicos da região.

À semelhança de várias famílias de comerciantes chineses, também os Lou prosperaram com o negócio décadas mais tarde. E as regiões vizinhas deram um empurrão: em 1872 o governador de Hong Kong, Arthur Edward Kennedy, proibiu jogos de fortuna e azar na colónia britânica, fazendo com que os jogadores daquela cidade rumassem a Macau; também em 1875, Cantão proibiu a lotaria *vae seng*, jogo que acabaria por se tornar num dos mais populares de Macau, a par do *fan-tan*, das lotarias *pacapiu* e da Santa Casa da Misericórdia, negócios explorados ao longo de décadas pela família de Lou Kau.

"Lou deu um contributo muito importante para o desenvolvimento sustentável da indústria do jogo em Macau. Foi ele que lançou os alicerces da moderna indústria de Macau", escreve ainda o historiador Lin Guangzhi na *Colectânea de teses do seminário sobre a família Lou Kau e a comunidade chinesa*.

O especialista realça, no entanto, que o empresário é frequentemente lembrado pela actividade profissional na área financeira e do jogo, mas que foi a vender carne de porco que fez a primeira fortuna. No final da década de 60 do século XIX, Lou estabeleceu-se na Província de Guangdong, entrou para o negócio da carne de porco, abriu um pequeno banco privado e explorou o negócio do jogo.

É em 1882 que regressa a Macau. Do jogo ao ópio, passando pelo comércio e imobiliário, Lou actuava em vários sectores. "Eram todos negócios legais, ele tinha um clube privado onde os ricos podiam jogar, fumar e encontrar prostitutas", nota o presidente da Associação de História de Macau, Chan Su Weng.

Filantropo e intermediário

Lou Kau enriqueceu e retribuiu à cidade. O "primeiro magnata do jogo", como também ficou conhecido, contribuiu nas áreas da educação e da saúde, passando pela cultura e o urbanismo. "Foi um homem que fez muita caridade, foi um dos presidentes do Hospital Kiang Wu, cuja construção ajudou a financiar, e fez doações para o desenvolvimento da medicina", diz Chan Su Weng.

Lou Kau criou escolas de ensino gratuito, fundou a Escola dos Filhos e Irmãos dos Pescadores e, em conjunto com outros comerciantes chineses, estabeleceu a Associação de Beneficência Tung Sin Tong. Detentor de terrenos em Macau, construiu

O INSTITUTO CULTURAL É O DETENTOR DOS DIREITOS AUTORAIS DESTA IMAGEM

Imagem de Sun Yat-sen assinada pelo próprio e dada a Lou I Ioc, filho de Lou Kau

habitação económica e apoiou a urbanização da cidade, servindo de intermediário entre as autoridades e os moradores de zonas expropriadas pelo governo.

"Foi de longe a pessoa mais influente entre a comunidade chinesa", salienta João Guedes, jornalista e investigador da história de Macau, realçando que Lou Kau facilitou a comunicação entre chineses e portugueses. Estatuto, nota ainda o jornalista, que lhe "permitiu fazer uma coisa importantíssima, que era a ligação com o Governo de Guangdong".

Em 1888 foi-lhe atribuída nacionalidade portuguesa. "Nessa altura era uma raridade", recorda Guedes. "Só quando Salazar sobe ao poder é que a lei passa a ser a jus soli e qualquer pessoa que nascesse em território português era português."

E não foi o único, completa o historiador Chan Su Weng: "Nesse mesmo ano, Lou Kau publicou no boletim do governo uma nota que dizia que seis dos seus filhos tinham nascido em Macau, o que não era verdade, e que gostariam de obter a nacionalidade portuguesa. Se essa nota não recebesse nenhuma objecção ao longo de um mês, então poderiam tornar-se portugueses." E foi isso que aconteceu.

Do rei de Portugal D. Carlos I, Lou Kau recebeu o título de Cavaleiro da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo, assim como a Comenda da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa. Aqui pesou a ajuda prestada a Macau entre 1895 e 1896, quando a cidade foi afectada pela peste bubónica.

Sun Yat-sen e dirigentes de associações chinesas de Macau no Jardim de Lou Lim Ioc, no início do século XX

Pouco claro na genealogia da família Lou é o número de descendentes que deixou. Registos históricos avançam diferentes teorias, sendo que a versão mais ambiciosa conta a história de dez mulheres, 17 filhos e 16 filhas. O historiador Chan Su Weng rejeita o número: "Morreu aos 59 anos, é muito improvável que tenha tido tantos filhos". Dos sucessores de Lou Kau destacam-se vários varões, sendo o mais conhecido Lou Lim Ioc, que herdou o negócio do pai. "Nem sabemos como se chamavam as filhas, nessa altura não era suposto as mulheres serem populares", vinca Chan.

Sun Yat-sen, os Lou e a revolução

Sun Yat-sen foi médico, revolucionário e o primeiro presidente da República da China. Depôs a Dinastia Qing em 1911, depois de quase 300 anos no poder. Com a família Lou, o pai da República manteve relações próximas desde finais do século XIX, quando chegou a Macau a convite de Lou Kau para trabalhar como médico no Hospital Kiang Wu.

Em 1895, após uma tentativa de revolta em Cantão, é a família Lou que

A VIDA DE LOU KAU

1848 Nasce em Xinhui, Província de Guangdong

1857 Fixa-se em Macau com a família

1878 Nasce o filho mais velho, Lou Lim Ioc, sucessor dos negócios da família

1881 Funda a Yee On (mais tarde denominada de Nova Companhia Sam Kee) e compra a empresa de lotarias Kung Son Vo Wei

1884 Nasce o terceiro filho, Lou I Ioc, que partilhava os ideais políticos de Sun Yat-sen

1889 Construção da casa de família na Travessa da Sé, hoje Património Mundial da UNESCO

1890 Recebe o título de Cavaleiro da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Cristo, atribuído pelo Rei de Portugal

auxilia Sun Yat-sen na fuga. "Primeiro para Hong Kong e depois para o Japão", conta Chan Su Weng.

Lou Lim Ioc, o filho mais velho de Lou Kau, manteve contacto frequente com o médico e com os membros do partido nacionalista chinês. Na sequência da Revolução de Xinhai, que derrubou os Qing, Lou Lim Ioc convidou Sun Yat-sen para ficar no pavilhão da Erva da Primavera, na casa onde vivia – actualmente o Jardim Lou Lim Ioc – e uns anos mais tarde chegou a oferecer um avião ao então presidente para apoiar a criação de uma força aérea na China.

Mas de todos os membros da família de Lou Kau, foi o terceiro filho, Lou I Ioc, que manteve a relação mais próxima a Sun Yat-sen, que conhecia desde jovem. Enquanto estudava no Japão e em Inglaterra, Lou I Ioc juntou-se à revolução, tornando-se líder da Liga dos Chineses Unidos (secção de Macau).

Responsável máximo por este grupo, Lou I Ioc organizou a primeira actividade revolucionária no Teatro Ching Ping, em 1909. Tratava-se de uma campanha que encorajava a população a abandonar hábitos da Dinastia Qing, como a utilização de vestuário manchu e de tranças longas.

1907: O ano da morte de Lou Kau

Em finais do século XIX, o governo regional de Guangdong abriu concurso para a atribuição de uma licença de jogo naquela província chinesa. A concessão foi atribuída pelo general Li Hongzhang a Lou Kau e a um grupo de investidores de Macau, Hong Kong e do Interior do País por um período de oito anos. Lou Kau pagou a pronto uma quantia avultada para a exploração do negócio da lotaria *vae seng*.

Filho de Lou Kau, Lou I Ioc (à esquerda), que apoiava activamente os trabalhos revolucionários de Sun Yat-sen

Retrato de Lou Kau datado do final da Dinastia Qing

Porém, três anos depois, o general Cen Chunxuan, que substituiu Li Hongzhang, anunciou a proibição do jogo e anulou a concessão, recusando-se a devolver o capital investido pela empresa de Lou Kau. Durante as negociações, o empresário exigiu uma compensação de dois milhões de yuans e tentou angariar apoio entre as autoridades portuguesas, mas sem resultados.

Com mais dívidas do que bens, Lou Kau acabaria por se enforcar na casa onde vivia. Tinha 59 anos.

Foi Lou Lim Ioc que tomou as rédeas dos negócios da família. E seguiu as pisadas do pai, mantendo investimentos no sector do jogo e apoiando a população através de acções de caridade. Lou Lim Ioc foi presidente honorário da Associação Comercial de Macau e director da Associação de Beneficência do Hospital Kiang Wu.

Amante da botânica – aliás, como o pai – o filho mais velho de Lou Kau investiu uma soma significativa no Jardim Lou Lim Ioc, inspirado nos clássicos jardins chineses de Suzhou.

Morreu aos 49 anos de doença grave. Na ruína, os descendentes viram-se obrigados a vender parte da propriedade do jardim à Escola Pui Cheng. No início dos anos 1970, o Governo de Macau adquiriu a restante parte deste espaço por 2,7 milhões de patacas. ■

1888
Adquire nacionalidade portuguesa

1890
É agraciado por Portugal com a medalha da Comenda da Real Ordem Militar de Nossa Senhora da Conceição de Vila Viçosa

1892
Co-fundação da Associação de Beneficência Tung Si Tong de Macau. Convida Sun Yat-sen para trabalhar como médico no Hospital Kiang Wu

1897
Estabelece com Lou Kong U e um operador de jogo a Companhia Hung Vo, autorizada a vender cautelas da lotaria da Santa Casa da Misericórdia

1907
Endividado, enforca-se em casa

O CULTO MARIANO

T FERNANDO SALES LOPES
F GONÇALO LOBO PINHEIRO

MACAU É o único local da Ásia onde o dia 8 de Dezembro, data da festa à sua padroeira, a Imaculada Conceição, é feriado público. O culto mariano em Macau é muito antigo e encontra a sua razão de ser na não menos antiga devoção dos portugueses à Virgem Maria

*Historiador, Mestre em Relações Interculturais

A fé na Virgem Maria está patente na devoção bem expressa na evocação que lhe é feita em igrejas e capelas, por exemplo, que passa por vezes despercebido à maioria das pessoas, já que outras designações ganharam estatuto ao longo dos tempos.

Há igrejas conhecidas hoje por outros nomes, mas à Virgem elas foram dedicadas. Refiram-se, entre elas, a da Sé, que é da Natividade de Nossa Senhora, a de Santo Agostinho, que é de Nossa Senhora da Graça, a de S. Domingos que é de Nossa Senhora do Rosário, a de São Lázaro, que é de Nossa Senhora da Esperança, a de São Lourenço que é Nossa Senhora do Socorro, ou a de São Domingos que é de Nossa Senhora do Rosário. Ou até a de São Paulo (das conhecidas ruínas) que é, isso sim, a Igreja da Madre de Deus. E há as igrejas e capelas conhecidas pelos seus próprios nomes, como a de Nossa Senhora da Penha, a de Nossa Senhora de Fátima, a de Nossa Senhora da Piedade, de Nossa Senhora das Dores, de Nossa Senhora do Imaculado Coração, de Nossa Senhora do Carmo, entre outras igrejas e pequenas capelas. Mas não apenas as igrejas são da invocação de Nossa Senhora, também os diversos conventos de Macau o são, nomeadamente e por exemplo, o Convento de Santa Clara, à Conceição de Nossa Senhora.

Padroeira de Macau

Após a Restauração (reconquista da independência de Portugal), D. João IV e os representantes do clero, nobreza e povo, proclamam no dia 25 de Março de 1646 a Senhora da Conceição como Rainha e Padroeira de Portugal. No dia 11 de Setembro, eram expedidas cartas para todas as câmaras do Reino – onde se incluíam as de todo o império – para que fosse em todas elas, pelos representantes dos três Estados, ratificada, elegendo e proclamando Padroeira do Reino a Nossa Senhora da Conceição. A Macau o despacho real terá chegado no ano seguinte, sendo Nossa Senhora da Conceição proclamada, em seguida, padroeira de Macau. Desconhece-se, contudo a data certa dessa proclamação.

O Culto à Imaculada Conceição em Macau

Contudo, o culto à Senhora da Conceição em Macau é muito anterior à sua proclamação como padroeira. Há referências ao ano de 1580 como o do estabelecimento pelos franciscanos da primeira confraria a ela dedicada. Também se regista que em 1640 foi colocada pelos jesuítas na frontaria da Igreja da Madre de Deus (hoje conhecida como das Ruínas de São Paulo) a ima-

Na Sé, na parede do altar lateral direito à capela-mor, acima do sacrário e da imagem da Virgem, pode ler-se a letras douradas: "Rainha do Mundo, Mãe de Portugal, Amparai Macau". A data de 3 de Maio de 1943 na inscrição mostra que a protecção pedida a Nossa Senhora para Macau coincide com os tempos conturbados da Segunda Grande Guerra

gem da Senhora da Conceição que ainda hoje perdura. Não se sabe quando a santa foi instituída como padroeira, mas o ano de 1647 é referido quanto à obrigação dos membros do Senado comungarem no dia dos padroeiros, onde a incluíam[1].

A importância da Padroeira de Portugal era tal que, após a sua proclamação como Padroeira de Macau, e por vontade real, a designação do Colégio de São Paulo e da Igreja da Madre de Deus, passou a ser Colégio e Igreja da Imaculada Conceição. Dedicada à Imaculada Conceição era também a igreja do mosteiro das Clarissas.

A Confraria e o Senado

A 13 de Maio de 1724, a Mesa da Vereação do Leal Senado ouve o padre Pedro Cazal, Chantre da Sé Patriarcal, informando que tinha sido estabelecida na Sé *"huma Confraria debaixo da Conceição Immaculada da mai de Deos e sempre Virgem Maria N. Senhora, tomando-a para Protectora, Medianeira, e Intercessora diante de Deos N. Senhor, pelo socego, conservação, e augmento da Misão da China* (...)."

Ouvido o padre, que se alongou na sua exposição, a Mesa da Vereação deliberou por unanimidade concorrer para auxílio da Confraria com 10 patacas de esmola para sete missas à conta dos sete ministros e oficiais do Senado, com a promessa de que tal decisão deveria ser cumprida por todos os que lhes sucedessem à frente dos destinos da cidade. Em 1781 a Confraria de Nossa Senhora da Conceição, não

Maria na Fortaleza do Monte

Maria nas Ruínas de São Paulo

conseguindo responsabilizar-se pelas despesas da festa a ela dedicada, vai perante o Leal Senado pedir que este fique como presidente perpétuo da Confraria, organizando daí em diante a festa à Padroeira.

Proclamação do Dogma

Em 1854 o Papa Pio IX proclama como dogma o que o Concílio de Basileia, em 1439, tinha considerado como um mistério da fé – a Imaculada Conceição de Maria Santíssima.

O Boletim do Governo Ecclesiastico da Diocese de Macau, de Dezembro de 1904, 50 anos depois da proclamação do dogma, dá com grande destaque conta das festas jubilares da "*Immaculada Conceição de Maria*".

A publicação, tendo em conta que *"são dez as linguas e dialectos principaes em que na diocese de Macau é louvada e exaltada a Virgem Immaculada: o latim, o portuguez, os dialectos de Macau e de Malaca, o china (cantonense e hainanense), o inglêz, o malaio, o tetum, o galloli , o italiano e o francez"*, publica, em todos estas línguas e dialectos, odes à Imaculada Conceição. Esta preocupação da Diocese na abrangência do entendimento pelas diversas comunidades de Macau, mostra-nos também a diversidade étnica e cultural da malha humana de Macau nos princípios do século XX.

A festa da Imaculada Conceição

A Festa da Imaculada Conceição em Macau tem como palco principal o Instituto Salesiano, que para além de ter na Padroeira a sua devoção, comemora nesse dia o aniversário da escola.

Em 1906, quando Luigi Versiglia e outros missionários chegam a Macau, o Bispo D. João Paulino entrega-lhes a direcção do Orfanato da Imaculada Conceição. Em 1915 Luigi constrói uma obra de maiores dimensões com oficinas modernas e uma escola de comércio. O Instituto Salesiano será o seu substituto. Luigi Versiglia e Calixto Caravario, são hoje santos como mártires da Igreja. Foram ambos assassinados em 1930.

Neste ano de 2017, em que se comemorou o centenário das aparições por todo o mundo, foram diversos os eventos que assinalaram a data. Portugal recebeu a visita do Papa Francisco que aí se deslocou em peregrinação do 13 de Maio, tendo na ocasião procedido à cerimónia de canonização de Francisco e Jacinta.

Para a festa do grande dia, o Instituto prepara-se todos os anos com grande antecedência mobilizando alunos, professores e funcionários. A preparação da festa não só comtempla a das coisas materiais, como a das almas. Para os alunos de todas as idades e níveis diferenciados, a catequese explica o significado dos símbolos e, em particular, a história e a importância da Imaculada Conceição como mulher e mãe de Jesus.

Há que preparar, também, as vozes, rever as pautas, ensaiar danças e representações. A festa é de todos mas os alunos são, não só a maioria do público, mas também actores nesta festa de jovens. No religioso e no lúdico. Em parada no amplo terreiro da escola toca a reunir. O director ao varandim do andar superior fala aos alunos que são chamados para ouvirem as recomendações necessárias e, mais uma vez, reflectirem na importância da Imaculada.

O programa final é revisto pelos responsáveis, nada poderá falhar, nem para os artistas, nem para os acólitos, também eles em constante aprendizagem. O testemunho é para passar, aos mais novos. Aproxima-se o dia da Imaculada e do Instituto Salesiano, a responsabilidade de todos é grande. De manhã cedo monta-se o altar, marcam-se no chão posições previamente ensaiadas, os acólitos já estão vestidos a rigor. Começam a chegar os convidados, inicia-se a missa, já se ouve o coro de afinadas vozes. Seguem-se atentamente os mistérios, reza-se com fé. Oscila-se o turíbulo com cadência certa... Os ensaios deram os seus resultados, no fim recebe-se a bênção.

Agora é a festa da escola, almoço, números de expressão cultural, participação da banda do Instituto, entre outras actividades. A data será celebrada mais uma vez no Instituto Salesiano. Em Macau no próximo ano.

Nossa Senhora de Fátima

Aos pequenos pastores, Lúcia, Francisco e Jacinta, Nossa Senhora, segundo os seus fiéis, terá aparecido a 13 de Maio de 1917, na Cova da Iria, um lugar de Fátima, então uma aldeia do centro de Portugal. Estas aparições ter-se-ão repetido nos dias 13 de Junho, Julho, Setembro e Outubro. Logo na primeira aparição a Senhora terá pedido aos pastorinhos que o Rosário – o Terço – fosse rezado, todos os dias, pela salvação do mundo. A mensagem de Fátima destaca a conversão permanente e a oração, muito centrada no Rosário. Uma mensagem que encerra a Consagração ao Coração Imaculado de Maria.

Devoção em Macau

O Padre Manuel Teixeira, no livro *Macau e a sua Diocese*, afirma que a introdução do culto a Nossa Senhora de Fátima em Macau se deve ao Padre Manuel Joaquim Pintado, director da Catequese da Igreja de São Domingos. "Para afervorar as criancinhas" – escreve Manuel Teixeira – "ele narrava-lhes os sucessos maravilhosos de Fátima". Em 1929, inaugurou ele na Igreja de São Domingos a devoção a Nossa Senhora de Fátima com um tríduo de 10 a 12 de Maio e uma procissão no dia 13. E naquele mesmo dia, ainda segundo Teixeira: "O pregador, Padre António Maria Alves, S. J. fez prometer ao povo que todos os anos nesse dia levaria a estátua de N. Sra. de Fátima em procissão de S. Domingos à Penha. E assim se tem feito até hoje".

Ainda em 1929, mas a 13 de Dezembro, foi fundada a Congregação de Nossa Senhora de Fátima (ou das Filhas de Maria), com o intuito de manter, com a dignidade devida, o culto em Macau. Refira-se que o início desta devoção em Macau antecede mesmo a permissão oficial do culto à Nossa Senhora de Fátima, que só aconteceu em 1930 com a Carta Pastoral do Bispo de Leiria, "A Divina Providência".

Novena e Procissão até à Penha

A procissão realiza-se a 13 Maio comemorando a primeira aparição. Antecede a procissão de Nossa Senhora de Fátima uma novena de preces a ela dirigidas pelos crentes, como sinal de devoção, e que termina com uma oração nocturna.[1]

Centenas de pessoas começam a afluir ao Largo de São Domingos para rezarem o terço, assistirem à missa, participarem na eucaristia presidida pelo Bispo.

A procissão em honra de Nossa Senhora de Fátima em Macau realiza-se ao fim da tarde. Sai da Igreja de São Do-

Maria na Igreja de São Domingos

O Padre Manuel Teixeira, no livro Macau e a sua Diocese, afirma que a introdução do culto a Nossa Senhora de Fátima em Macau se deve ao Padre Manuel Joaquim Pintado, director da Catequese da Igreja de São Domingos

mingos e percorre a baixa da cidade até à Ermida da Penha, de onde são abençoados os fiéis e Macau.

Os pastorinhos, crianças vestidas a rigor, vão à frente do cortejo seguidos pelos anjinhos, banda de música da PSP, os membros do clero e das Irmandades e crentes. Este acto religioso incorpora, para além de residentes locais e membros das comunidades macaenses espalhadas pelo mundo, comunidades várias de Macau, devotos de Hong Kong e de outras regiões e países do Sudeste Asiático.

A procissão acompanhada no seu percurso por residentes e turistas que para o efeito param pelos passeios, dirige-se à Ermida da Penha. Não é fácil fazer toda aquela subida carregando o andor. A fé dá-lhes as forças superando maleitas e o peso da idade. Chegada ao terreiro da Penha, que já foi residência de bispos, a santa entra na Ermida, pequena para a multidão. Por isso, como sempre, a comemoração acaba com uma missa no terreiro, onde se ergue a imagem de Nossa Senhora do Bom Parto, onde os marinheiros crentes, de antanho, iam pedir protecção antes de se fazerem ao mar, e dali, do cimo daquele monte, o Bispo de Macau erguendo o Santíssimo abençoa os fiéis e a cidade.

Cova da Iria no Extremo Oriente

A devoção do Rosário é uma das mais insistentemente pedidas na Mensagem de Fátima. De Macau terá partido essa fé para outros lugares do Sudeste Asiático. O Padre Teixeira denomina mesmo a Igreja de São Domingos como a "Cova da Iria no Extremo Oriente". Na verdade, os missionários levaram o culto para Hong Kong, Timor-Leste, Malaca, Filipinas e Tailândia entre muitos outros locais. Em Macau em várias línguas se faz a liturgia, se Reza o Terço, se exprime a devoção. Na diversidade cultural. ■

1 Os Padroeiros de Macau são, para além da Imaculada Conceição, S. João Baptista, S. Francisco Xavier e Santa Catarina de Sena.

Sun&
Friends&
Fado&
Sardines.

M de memórias de Fontenelle

T CATARINA DOMINGUES F GONÇALO LOBO PINHEIRO

Com *M de Memória*, Felipe Fontenelle transita entre a infância e os dias de hoje num "disco muito intimista", que mistura bossa nova e samba, com uma incursão pelo patuá de Macau, onde reside, e pela poesia pessoana. Em entrevista à MACAU, o músico brasileiro percorre os três mundos que habita e que convergem neste trabalho: Brasil, Portugal e Macau

EM SÃO Paulo, Brasil, Felipe Fontenelle cresceu numa casa com música, um disco de vinil sempre a tocar, guitarras, baterias e microfones de plástico por aí. Tinha perto de quatro anos e lembra-se que esses eram os brinquedos que recebia. "Tudo a ver com música", recorda agora. Em pequeno, gostava de imitar os artistas predilectos: Michael Jackson, Pink Floyd, Dire Straits. E ouvia bossa nova, música popular brasileira, Caetano Veloso, Djavan, João Gilberto, Tom Jobim.

Iniciou em 1988 um percurso que haveria de fazer muitas vezes, e até aos dias de hoje: a travessia entre São Paulo e Lisboa. Tinha 11 anos quando o pai, apaixonado por Portugal, aceitou um convite para trabalhar no país. "Foi a melhor escolha", explica, referindo que, quase três décadas depois, é aí que se sente em casa. "Estou há muito tempo fora do Brasil e acho que apanhei um pouquinho de um lado mais europeu, que eu gosto mais, de um lado até mais reservado, que penso que tenha mais a ver com a minha personalidade", refere. O Brasil, porém, permaneceu o fiel guardador dessas memórias de infância, das tais guitarras e objectos musicais em miniatura. "A parte mais brasileira que eu tenho ainda é a minha música", sublinha.

Foi em São Paulo, no Conservatório Musical Souza Lima, que Felipe Fontenelle começou a estudar canto e guitarra. Já em Lisboa prosseguiu com aulas particulares de guitarra, até ingressar na Escola de Jazz Hot Clube Portugal.

Versatilidade

Fontenelle juntou-se em 1999 a um grupo de amigos e formou os Pudim Floyd, uma banda de covers, que mais tarde, com a entrada de um novo vocalista, se viria a transformar nos 80&tal. O músico, que dava também aulas de técnica vocal, tocava em eventos, festas, festivais, em grupo ou a solo. "Tocava consoante os projectos, acho que os músicos todos têm essa versatilidade, pode ser a solo, num duo, trio, quarteto, quinteto, sexteto, ou uma coisa gigante com uma orquestra", diz.

Em 2007 lançou em Portugal e no Brasil o álbum *Felipe Fontenelle*, um disco a solo com edição da Universal Music. No projecto, que contou com a participação da fadista Cristina Branco, figuravam cinco temas originais e nove versões de músicas de artistas como Lenine, Chico Buarque e Caetano Veloso. "Sentia que, em termos de composição, precisava de amadurecer um pouco mais e, por isso, não quis fazer um disco só com músicas minhas", nota.

Chill Bill nasceu cinco anos depois. Com este projecto experimental, o brasileiro explorou uma "abordagem dentro

Sun&
Friends&

"A PARTE MAIS BRASILEIRA QUE EU TENHO AINDA É A MINHA MÚSICA"

da música *chillout*, electrónica" e afastou-se temporariamente da bossa nova e da música popular brasileira, dando "uma roupagem diferente" a alguns dos seus temas favoritos das décadas de 1980 e 1990. Foi pouco depois que partiu para Macau, onde reside actualmente. A actuação frequente no Hard Rock Café de Lisboa abriu caminho para os 80&tal tocarem no Hard Rock Café de Macau. Passado meio ano, três dos membros, incluindo Fontenelle, criaram os Sunny Side Up, um projecto de originais, ligado à Casa de Portugal de Macau, e que hoje conta já com quatro discos.

Lugares e influências

M de Memória, o segundo trabalho a solo do músico brasileiro, está disponível em formato digital desde 2016, embora a apresentação do disco tenha acontecido apenas este ano, em Portugal. Dos 16 temas apresentados neste novo projecto, estão incluídas parcerias com outros compositores, poemas de Fernando Pessoa e até uma incursão pelo patuá, o crioulo de Macau, com um poema do macaense José dos Santos Ferreira, mais conhecido por Adé. "Todos os lugares por onde a gente passa, por onde a gente vive, vão-nos influenciando e modificando, trazendo algo de novo e é isso que eu também quero para mim e para a minha música", nota Fontenelle, assumindo o desejo de cantar no futuro um tema em mandarim.

Com produção de Ricardo Cruz, *M de Memória* é um regresso ao passado – e à avó Esmeralda, a quem dedica um dos temas – e "um disco muito intimista com uma base de voz e violão". E também aqui Felipe volta a apostar na versatilidade, procurando dar às músicas novas formas. "Ao vivo, tenho estado a fazer espectáculos em sexteto, ou seja, com cinco músicos a acompanharem-me, e é um projecto mais enérgico, com mais alguns sambas, músicas mais animadas, porque eu senti falta um pouco disso ao vivo, de não ser uma coisa muito intimista."

Deus também sorri, um dos temas do novo álbum, tem letra de António Ladeira e conta também com duas versões, uma delas produzida no Rio de Janeiro e que pode ser encontrada apenas em plataformas digitais. "Resolvi refazer essa música com um arranjo e produção diferentes, tudo feito no Brasil, com [produção de] Luiz Cláudio Ramos, que trabalha há mais de 40 anos com Chico Buarque", salienta.

Duetos

Felipe Fontenelle admite que tem uma queda por duetos. Depois de dois temas gravados com a fadista Cristina Branco, sonha estar ao lado dos músicos que tem como referência. São eles Chico Buarque, Caetano Veloso, Djavan, Lenine. "No Brasil, talvez a voz feminina que eu mais amo é Marisa Monte, uma voz da bossa nova é Rosa Passos, baiana muito dentro da minha área e que tem uma voz muito doce."

Já de Portugal, a preferência recai sobre Carminho. "Hoje em dia, dentro do fado, talvez seja a voz que mais me toque", vinca Fontenelle, realçando que António Zambujo é uma das vozes masculinas com que mais se identifica.

Para já, está gravado um novo dueto com a cantora portuguesa de jazz Joana Espadinha. "É um tema original, que vou lançar como *single* e quero ver se ainda consigo editar este ano", admite o músico, acrescentando que, neste momento, encontra-se a trabalhar com uma agente que é quem dá apoio na gestão da sua carreira. É que a experiência com uma editora, revela, não foi positiva: "Eu achava que [a editora] faria a sua parte no sentido de abrir portas, da própria divulgação através dos meios de comunicação, achei que podia até estar mais tranquilo e que as coisas andariam por si só tendo uma editora. Mas no fundo não senti que fosse assim ", confessa. ■

MACAU 2016
LIVRO DO ANO

EDIÇÃO ESPECIAL EM CD

Seja bem-vindo à consulta
do ***MACAU - LIVRO DO ANO***, dos últimos anos,
através da seguinte página electrónica,
ou descarregando as aplicações:

Página electrónica:
http://yearbook.gcs.gov.mo

Aplicações:

iOS

Android

As edições em língua chinesa, portuguesa e inglesa do **MACAU 2016 – LIVRO DO ANO** em versão CD (edição especial) já se encontram à venda. O anuário regista de forma sistemática o desenvolvimento político-económico e sócio-cultural da RAEM, disponibilizando, ao longo das suas páginas, dados e informação variada para todos aqueles que desejem estudar e compreender melhor Macau.

A partir deste ano, o **LIVRO DO ANO** deixa de ser publicado em suporte papel, mas ganha uma versão digital mais abrangente, com fotografias e vídeos que também podem ser consultados online (arquivo disponível desde o anuário de 2002) ou através de aplicativos para telemóveis e tabletes.

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE MACAU

ESTRELAS EM ASCENSÃO

O Festival Internacional de Música de Macau, que este ano tem como tema "Estrelas em Ascensão", vai trazer à cidade jovens músicos de todo o mundo. A aposta da 31.º edição do evento vai também para a ópera

T CATARINA DOMINGUES

Da África do Sul aos Estados Unidos, passando pela Áustria, Japão e Israel. A edição do Festival Internacional de Música de Macau (FIMM) de 2017 traz este ano música de quatro continentes e de mais de 10 países e regiões. Até 30 de Outubro pode ouvir jazz ou gospel ao ar livre, na Fortaleza do Monte, ir ao Teatro D. Pedro V para uma noite com o Quarteto de Cordas de Guimarães, ou, se preferir, escutar os arranjos de erhu da Família Chen, que vai actuar no Centro Cultural de Macau.
Ao longo deste mês, vão também subir ao palco três óperas. É precisamente este género artístico que assume na presente edição um lugar de destaque. "Andrea Chénier", de Umberto Giordano, faz a grande abertura do festival, que com esta produção do Teatro Regio Torino assinala o 150.º aniversário do nascimento daquele compositor italiano. Já a Ópera de Israel traz à RAEM "Orfeu e Eurídice", ópera em três actos de Christoph W. Gluck. Macau, por seu turno, leva ao centro cultural "Um Sonho Perfumado", com assinatura de Lawrence Lei. "O famoso dramaturgo Tang Xianzu passa por Macau a caminho do Sul da China. Aqui conhece Maria, uma encantadora rapariga portuguesa, e os dois envolvem-se numa emocionante relação", resume a organização.
Mas além desta ópera em um acto, a programação revela outras novidades locais. O ciclo de concertos "Bravo Macau" é uma oportunidade para ouvir músicos como a violinista Lo Cheng Io ou a pianista Suiong Wong. E da vizinha Hong Kong, o festival traz ao Teatro do Venetian o cantor William So num concerto que partilha com a Orquestra Chinesa de Macau.
Nesta 31.ª edição do FIMM, o tema escolhido pela organização é "Estrelas em Ascensão". O evento vai este ano apresentar ao público "uma nova geração de habilidosos artistas", explica o presidente do Instituto Cultural de Macau, Leung Hio Ming. Entre os novos prodígios estão, por exemplo, os músicos do Quarteto de Cordas Novus, da Coreia do Sul, que vão interpretar Mozart, Tchaikovsky e Ravel. O "el fog", nome pelo qual é conhecido o compositor e vibrafonista japonês Masayoshi Fujita, leva ao segundo andar do Edifício do Antigo Tribunal "paisagens sonoras hipnotizantes", sons que têm tanto de jazz quanto de música electrónica.

William So

Lukas Geniušas

Quarteto de Cordas de Guimarães

"É um dos músicos experimentais mais cobiçados e únicos do mundo pela extraordinária imaginação e criatividade das suas peças sonoras", refere a programação.
De Portugal chega o Quarteto de Cordas de Guimarães, que vai actuar no Teatro D. Pedro V. Sobre o concerto do grupo fundado em Guimarães, em 2016, a organização do FIMM anuncia: "Viaja de volta à era clássica com o Quarteto de Cordas n.º 17 A Caça, obra-prima de Mozart, atravessa o período romântico com o Quarteto de Cordas n.º 6 de Mendelssohn e culmina com obras contemporâneas do americano Philip Glass e do português Luís de Freitas Branco".
Num outro género musical e de uma geografia completamente diferente, o Soweto Gospel Choir da África do Sul vai cantar, dançar e tocar num espectáculo ao ar livre na Fortaleza do Monte. Vencedor de dois Grammy, de um Emmy e nomeado para um Óscar, o coro apresenta um estilo de música "onde se encontra o gospel africano, os espirituais negros, o reggae e muito mais".

FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE MACAU
ATÉ 30 DE OUTUBRO
PROGRAMA COMPLETO DISPONÍVEL EM WWW.ICM.GOV.MO

Soweto Gospel Choir

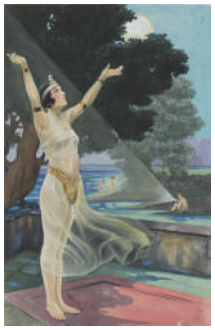
MAIS NO FIMM

O Erhu da Família Chen
Chen Yaoxing, Chen Jun e Chen Yimiao representam três gerações de uma família de intérpretes de erhu, conhecida pelas suas técnicas inovadoras e incorporação de elementos musicais ocidentais. "Eles demonstram toda a gama de virtuosismo num reportório ecléctico", escreve o Instituto Cultural de Macau.
15 DE OUTUBRO
CENTRO CULTURAL DE MACAU
Bilhetes a partir de MOP 200

Filarmónica de Câmara Alemã de Bremen
Sob a direcção do maestro estónio Paavo Järvi, a Filarmónica de Câmara Alemã de Bremen vai interpretar a "Abertura de As Criaturas de Prometeu" e outras peças de Ludwig van Beethoven. "O sucesso do conjunto alemão baseia-se no estudo aprofundado e sistemático dos compositores e das suas obras", lê-se no programa.
20 DE OUTUBRO
CENTRO CULTURAL DE MACAU
Bilhetes a partir de MOP 200

A Social Call
A artista norte-americana Jazzmeia Horn vai subir ao palco da Fortaleza do Monte para uma noite de jazz ao ar livre. Vencedora da Thelonius Monk International Vocal Jazz Competition, em 2015, e da Sarah Vaughan International Jazz Vocal Competition, em 2013, a artista de 26 anos é reconhecida em Nova Iorque como uma estrela em ascensão.
29 DE OUTUBRO DE 2017
FORTALEZA DO MONTE
Bilhetes a MOP 150

Filarmónica de Viena
A Filarmónica de Viena encerra o cartaz do FIMM com dois concertos e peças de Beethoven, Strauss e Wagner. Os concertos são dirigidos por Andris Nelsons, maestro letão de 38 anos, que já trabalhou com a Filarmónica de Berlim e com a de Nova Iorque.
29 e 30 DE OUTUBRO
CENTRO CULTURAL DE MACAU
Bilhetes a partir de MOP 400



“Representações da Mulher” é a primeira exposição sobre o universo feminino do Museu de Arte de Macau. A mostra inclui pinturas a óleo, desenhos, aguarelas, guaches, gravuras e escultura. É também uma lição de história

TUDO SOBRE A MULHER

T CATARINA DOMINGUES

São vários os museus lá fora que estão a olhar para as suas próprias colecções e a tentar perceber como está a mulher representada no mundo das artes. O Museu de Arte de Macau (MAM) seguiu esta tendência internacional e inaugurou “Representações da Mulher – Colecção do Museu de Arte de Macau nos séculos XIX e XX”. A mostra, com 70 retratos de mulheres, “incorpora obras de tradição artística chinesa e ocidental e trabalhos que se situam na confluência dessas mesmas tradições”, escreve numa introdução à exposição a curadora Margarida Saraiva.

Divididos em quatro secções, os trabalhos seguem uma linha cronológica e reflectem algumas das transformações observadas no universo feminino ao longo da história.

Na primeira galeria, intitulada “Uma tradição ocidental em Macau – século XIX”, estão incluídos trabalhos de George Chinnery (1774-1852), Auguste Borget (1774-1852) e Marciano António Baptista (1826-1896). Entre os artistas que contribuíram para trabalhar o universo feminino desta época, destaca-se Lam Qua (1801-1860), autor das pinturas a óleo “Mulher de Cabaia Azul e Colar de Contas” e “Mulher de um Mandarim”. “O pintor chinês, da província de Guangdong, era especializado em retratos de estilo ocidental, destinados na sua grande maioria, mas não exclusivamente, a clientes ocidentais. O artista notabilizou-se graças aos seus retratos médicos de deformações físicas e aos retratos de comerciantes ocidentais e chineses,

ou de suas esposas, em Cantão e Macau", escreve o MAM.
"Visões Europeias da China – Final do século XIX" é a segunda secção desta mostra e apresenta gravuras produzidas com base em desenhos do arquitecto e ilustrador britânico Thomas Allom (1804-1872). O MAM escreve que Allom "ocupa um lugar significativo na história por ser responsável por disseminar uma certa visão da China no mundo ocidental, em particular através da obra intitulada 'China: In a series of views, displaying the scenery, architecture, and social habits, of that ancient empire', publicada em Londres no ano de 1843, com ilustrações feitas a partir de desenhos da sua autoria".
Os tempos avançam, continuamos a percorrer a história da China, dá-se a queda da Dinastia Qing. O terceiro grupo de trabalhos chama-se "Calendários e Cartazes – Início do século XX" e é um "testemunho da transformação da China de sociedade feudal para a sociedade moderna, estimulando a imaginação e os desejos de uma vida urbana, enquanto simultaneamente desempenham um certo papel na formação de uma sociedade orientada para o consumo". Nesta secção, o público encontra-se entre as imagens de mulheres vestidas de calças, com roupas mais ousadas ou amantes de um copo de vinho.
Por fim, "Propaganda – Meados do século XX" encerra a mostra com trabalhos encomendados pela Associação dos Trabalhadores de Macau à Associação de Artistas de Macau e doados a este museu em 2010. As obras, de autoria desconhecida, foram feitas com o "objectivo de educar as massas sobre as novas políticas". Na segunda metade do século XX foram aprovadas medidas que permitiram à mulher novas conquistas: proibiam-se os casamentos arranjados, o concubinato, as noivas crianças, entre outras. A difusão destes ideais era muitas vezes feita através de cartazes de propaganda.

Estatuetas de Cerâmica e Selos dos 108 Heróis de Shui Hu

Colecção doada em 2000 ao Museu de Arte de Macau por Lei Loi Tak, director da Soka Gakkai Internacional de Macau. As estatuetas de cerâmica foram criadas pelo mestre de artesanato de Guangdong Liu Ousheng, que incorporou o método de caligrafia livre da pintura chinesa. Os sinetes são obra do calígrafo e gravador Lin Jin e dos seus discípulos José Pedro Morais, Cho Sai Keung e Ho Pan.
ATÉ 19 DE NOVEMBRO DE 2017
Museu de Arte de Macau
Entrada livre

Ballada – Animatrix Arte Contemporânea

A Bienal de Arte Contemporânea reúne 46 peças que vão buscar inspiração à animação e à banda desenhada, incluindo vídeos, instalações, esculturas, animações e pinturas. Os trabalhos foram criados por 17 artistas e grupos artísticos do Interior da China, Coreia, Japão e Macau.
ATÉ 15 DE OUTUBRO DE 2017
Museu de Arte de Macau
Entrada livre

Fluxo: Exposição de arte do vidro de Sunny Wang

Em exposição estão 20 conjuntos de vidro fortemente influenciados por elementos culturais orientais e que funcionam como metáforas espirituais, marcadas pelo budismo e pela prática da caligrafia e da meditação da artista de Taiwan Sunny Wang. Destaque para a série "As pedras poéticas", que apresenta um grupo de 28 pedras negras de diferentes formas e que foi beber inspiração à poesia chinesa.
ATÉ 19 DE NOVEMBRO DE 2017
Galeria de Exposições Temporárias do IACM
Entrada livre

CLEPSYDRA MÓVEL

No mês em que se completaram 150 anos do nascimento de Camilo Pessanha, foi lançada uma nova versão da única obra publicada do poeta – *Clepsydra*. Desta vez, veio em formato de missal, para que os leitores "possam andar com o livro, e ler, amiúde, um poema, ou os que quiserem", reflecte Carlos Morais José, responsável por esta edição limitada

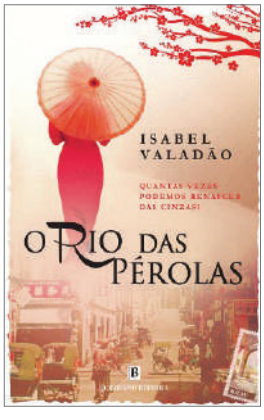
T VANESSA AMARO
F TATIANA LAGES

Uma nova edição da obra *Clepsydra* em formato de missal foi lançada em Setembro, no arranque de uma semana cultural dedicada a Camilo Pessanha, quando se assinalaram 150 anos do nascimento do poeta português. Considerado o expoente máximo do simbolismo em língua portuguesa, Camilo Pessanha nasceu em Coimbra a 7 de Setembro de 1867 e morreu em Macau a 1 de Março de 1926, cidade onde viveu desde 1894.

"Camilo Pessanha, um homem que nasceu há 150 anos e que morreu há 91 anos, a obra dele é isto?", questionou, enquanto erguia no ar a nova edição em formato de missal, o responsável pela iniciativa e director do jornal *Hoje Macau*, Carlos Morais José. Ao mesmo tempo, desafiou os presentes a verem além da dimensão do livro de pouco mais de 70 páginas com a palavra "Clepsydra" gravada na capa de pele preta. Para tal, deu o exemplo de uma peça de teatro no Brasil que utilizou um dos poemas de Camilo Pessanha, como forma de enaltecer a repercussão do legado do autor português nos quatro cantos do mundo até aos dias de hoje.

Segundo o editor, o formato de "missal" está relacionado com "um livro de uma cerimónia, que é a missa". "A reza não é mais do que uma tentativa de comunicação com o transcendente", afirmou, destacando que na obra de Pessanha "esta relação é uma transcendência que está dentro

Para ler



O Rio das Pérolas
Isabel Valadão
Bertrand, 2017
Passado no seio da comunidade portuguesa em Macau, este romance histórico retrata uma realidade escondida da metrópole. Acompanhando a vida de Mei Lin, faz uma viagem por Macau das décadas de 1940 a 1960 e pelas contradições da vida numa sociedade no rescaldo da Segunda Guerra Mundial e da Guerra Sino-Japonesa.

Pedaços de Espelho e Anubis
Carlos Santos
Edição de autor, 2017
Colectânea de poesia do docente do Instituto Português do Oriente (IPOR), edição de autor, de apenas 150 exemplares. Os poemas foram sendo escritos ao longo de muitos anos, mas só agora transformaram-se no livro graças ao apoio de amigos e familiares do autor.

de nós mesmos". A opção por este formato é para que todos os leitores "possam andar com o livro, e ler, amiúde, um poema, ou os que quiserem".

A organização do livro sofreu uma reestruturação e seguiu a "sensibilidade" do editor, que diz não ter seguido qualquer critério académico ou lógica cronológica ou temporal, nem teve em conta o local onde os versos foram escritos, em Macau e Portugal.

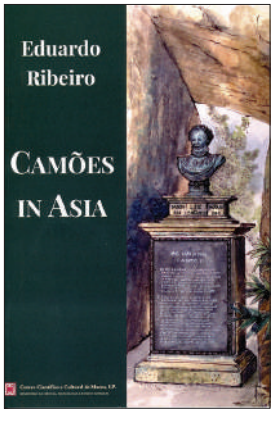
Há mais de 30 anos radicado em Macau, o investigador Luís Sá Cunha destacou os vários autores que se têm debruçado sobre o estudo de Camilo Pessanha, como os também investigadores Daniel Pires, Paulo Franchetti e Pedro Barreiros, o tradutor chinês Yao Jingming, a historiadora Celina de Oliveira e o próprio Carlos Morais José. Entre algumas leituras de poemas, Luís Sá Cunha destacou "o universalismo" de Pessanha e o lado "sinólogo" do autor português, que "começou a aprender chinês quase desde o dia em que chegou a Macau" e que fez a tradução das *Elegias Chinesas*.

Também o autor e tradutor Yao Jingming destacou a vertente do sinólogo. "Camilo é um exemplo para todos nós. Nós chineses temos de aprender mais português e os portugueses têm de aprender mais a língua chinesa", afirmou, observando que "Macau tem condições para formar talentos bilíngues".

Yao Jingming, que entre outros autores portugueses já traduziu Fernando Pessoa ou Eugénio de Andrade, sublinhou a "tarefa árdua" de verter para o chinês Pessanha, que "não é tão conhecido na China como Fernando Pessoa". "Traduzir a poesia dele [Camilo Pessanha] foi muito difícil. Tem muitos efeitos musicais e duplicidade de sentidos na linguagem", afirmou.

Na sala do antigo tribunal onde decorreu o lançamento da nova edição de *Clepsidra*, esteve também patente uma exposição sobre a vida do autor no Oriente. Num dos painéis expostos lia-se que "Macau foi o cenário mais constante da vida de Camilo Pessanha. Nela bebeu a música que tornou poesia, singular e rara. Partilhou conhecimento, aplicou a lei, desdenhou, amou. Fumou ópio, colecionou arte, desafiou convenções, hipocrisias e etiquetas. Sonhou, decerto ousou olhar e conhecer o outro que, tão perto, ficava do outro lado. Misturou o sangue e ali ficou enterrado".

No decorrer da semana dedicada ao poeta, foram ainda inauguradas a exposição de artes plásticas com o título "Pessanha, a última fronteira", com vários artistas com obras "inspiradas no poeta", e a exposição de fotografia "Kleptocronos", do português António Falcão.



Camões in Asia

Eduardo Ribeiro
CCCM, 2017

O jurista que viveu três décadas em Macau avança para uma versão em inglês da sua tese da presença de Luís de Camões em Macau. A obra narra todas as aventuras do escritor português a bordo das Caravelas nos tempos das descobertas, dando especial atenção à sua presença em Macau.

Maria Ondina Braga – (Re)leituras de uma Obra

Isabel Cristina Mateus
e Cândido Oliveira Martins

Livro que propõe uma nova leitura à obra de Maria Ondina Braga (1932-2003), que lecionou português em Macau e Pequim, foi tradutora de Graham Greene, Bertrand Russel, John Le Carré e Marcuse. A escritora lançou duas dezenas de livros, nomeadamente "Amor e Morte" (Prémio Ricardo Malheiros), "Nocturno em Macau" (Prémio Eça de Queirós) e "Vidas Vencidas" (Grande Prémio ITF).

PALACETE DE SANTA SANCHA
Anos 1960

F ARQUIVO HISTÓRICO DE MACAU

O PALACETE de Santa Sancha, classificado como edifício de interesse arquitectónico, foi construído em 1846 para servir de residência ao então Barão do Cercal. O edifício, da autoria do arquitecto macaense Thomás de Aquino, foi posteriormente casa de repouso de padres de missões estrangeiras, uma empresa britânica e uma maternidade. Adquirido pelo Governo de Macau em 1926, foi convertido na residência oficial dos governadores portugueses pelo governador Artur Tamagnini de Sousa Barbosa, em 1937. Na fotografia a preto e branco, que data da década de 1960, não se adivinha que este edifício de dois andares, de fachada simétrica e cercado por um jardim, está pintado num rosa avermelhado. Construído no estilo neoclássico da época, Santa Sancha tem a parte central da frontaria recolhida e um pórtico coberto por uma varanda com balaustrada. Longe vão os tempos em que à volta existia apenas verde e natureza.

XXXI FESTIVAL INTERNACIONAL DE MÚSICA DE MACAU

Orfeu e Eurídice

Ópera ao Ar Livre em Três Actos de Christoph W. Gluck

21, 22/10

20:00 / Fortaleza do Monte / MOP 350

Está disponível um desconto de 20% na compra de bilhetes aos portadores de cartão de crédito de bancos específicos.

澳門國際音樂節 MACAO INTERNATIONAL MUSIC FESTIVAL

文化局 INSTITUTO CULTURAL

澳門文化遺產 PATRIMÓNIO CULTURAL DE MACAU

Bilhetes:
(853) 2855 5555
www.macauticket.com

Informacoes:
(853) 8399 6699 (no horário de expediente) /
FIMM@ICM.GOV.MO

太陽城集團
SUNCITY GROUP

64

澳門格蘭披治大賽車
Grande Prémio de Macau
Macau Grand Prix

GRAND PRIX MACAU

16-19/11/2017

DESPORTO

AAMC 中國—澳門汽車總會

FIA

FIM

F3 FIA WORLD CUP MACAU 2017

GT FIA GT WORLD CUP MACAU 2017

WTCC FIA World Touring Car Championship